ANNO XXXI. N. 36.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 14 DE FEVEREIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.**
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

**CAMBIOS.**
Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

**METAES.**

| | | |
|---|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas | . . . | 29$000 |
| Moédas de 6$400 velhas | . | 16$000 |
| » de 6$400 novas | . | 16$000 |
| » de 4$000 | . . . | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros | . . . | 1$940 |
| Pesos columnarios | . . . | 1$940 |
| » mexicanos | . . . . | 1$860 |

**PARTIDA DOS CORREIOS.**
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

**PREAMAR DE HOJE.**
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

**AUDIENCIAS.**
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

**EPHEMERIDES.**
Fevereiro 2 Lua cheia a 1 hora, 21 minutos e 37 segundos da manhãa.
» 10 Quarto minguante aos 49 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova as 4 horas, 27 minutos e 35 segundos da tarde.
» 23 Quarto crescente as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da tarde.

**DIAS DA SEMANA.**
12 Segunda. S. Eulalia v. m.; S. Modesto m.
13 Terça. S. Gregorio p.; S. Catharina de Recis.
14 Quarta. S. Valentim m.; S. Auxencio m.
15 Quinta. Trasladação de S. Antonio.
16 Sexta. Ss. Porfirio, Samuel e Jeremias m.
17 Sabbado. Ss. Golycronio b.; S. Secundianno.
18 Domingo. da Quinquagesima (Estação de S. Pedro); S. Theotonio; S. Semeão b. m.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 9 de fevereiro.**

Officio. — Ao commandante das armas, transmittindo o aviso da guerra de 23 de janeiro ultimo, declarando que as praças de pret promovidas a officiaes, não tem direito a ser indemnisadas das vantagens ou prestações de voluntarios ou engajados da data da promoção em diante.

Dito.—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o escrivão da botica do hospital regimental, José de Vasconcellos, pague na recebedoria de rendas internas, á vista da nota por copia inclusa, o que estiver a dever de direitos e emolumentos em consequencia do augmento de vencimento que se lhe concedeu por aviso da guerra de 19 de janeiro ultimo, do que remette copia. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito. —Ao mesmo, declarando que o 1.º cirurgião capitão Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, apresentou na secretaria do governo o conhecimento de haver pago os emolumentos correspondentes á sua nomeação de delegado do cirurgião-mór do exercito nesta provincia.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, autorisando-o a mandar pagar o soldo a que tiver direito o alferes reformado José Martins da Silveira, que se acha cumprindo um anno de prisão, visto que não pode elle, por suas circumstancias, esperar que venha ordem do thesouro autorisando semelhante pagamento. —Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.— Ao mesmo, communicando haver participado José de Sá Cavalcanti Lins, 1.º supplente do juiz municipal do termo de S. Antão, em officio de 5 do corrente, que no dia 1. entrára interinamente no exercicio da vara de juiz de direito daquella comarca, visto achar-se o respectivo proprietario em gozo de licença.

Dito. — Ao mesmo, communicando que, segundo consta do officio do commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, datado de hontem, fôra dispedido do serviço do batalhão de infantaria do primeiro dos referidos municipios, o coronel João Francisco do Sacramento.

Dito. — Ao chefe de policia, inteirando-o de que acaba de transmittir á thesouraria provincial para ser pago, estando nos termos legaes, o pret em duplicata dos vencimentos da escolta de guardas nacionaes que conduzio 3 presos do termo do Limoeiro para esta capital.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado na sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do 9.º batalhão de infantaria. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao commandante da estação naval, enviando o aviso circular da marinha de 14 de janeiro, do qual consta que S. M. o Imperador houve por bem decidir, que o transporte dos presos de justiça de umas para outras provincias deve ser feito pelos navios do estado, quando para isto se proporcionar occasião, sem que a repartição da justiça seja obrigada a pagamento algum por esse transporte, devendo correr em tal caso, por conta da mencionada repartição, a despeza com o sustento dos presos.

Dito. — Ao director das obras publicas, dizendo, em resposta ao officio em que Smc. declara, que tendo-se de dar principio ao calçamento da rua do Livramento, faz-se preciso que sejam cobradas as quotas que devem pagar os proprietarios daquella rua, que acaba de recommendar ao inspector da thesouraria provincial, que proceda a respeito de conformidade com o regulamento de 22 de dezembro do anno passado.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de que acaba de ordenar á thesouraria provincial que, á vista do competente certificado, pague ao arrematante da conservação permanente da estrada da Victoria, Joaquim Candido Ferreira, a importancia da 11.ª prestação do seu contrato.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando-o a mandar abonar a João Baptista da Luz o mesmo jornal, que vencia o patrão daquelle arsenal, a quem elle substituio.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso de 17 de janeiro ultimo, expedido pela repartição da marinha em vista do officio que Smc. dirigio a presidencia representando sobre a insufficiencia das quantias consignadas para as verbas — arsenal — intendencia—capitania do porto— hospital— pharól e invalidos.

Dito. — Ao engenheiro José Mamede Ferreira, recommendando-lhe, de conformidade com o que requisitou o inspector da thesouraria de fazenda, que envie, com a possivel brevidade, á aquella repartição, um orçamento das despezas que restam a fazer-se com as obras do telheiro para matadouro publico.

Igual ao engenheiro José Joaquim Rodrigues Lopes acerca dos reparos á fazer-se nas casas em que tem de funccionar a faculdade de direito.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, sobre a edificação do lazareto do Pina. — Communicou-se á mencionada thesouraria.

Dito. — Ao commandante do corpo de policia, autorisando-o a demittir do serviço daquelle corpo aos soldados, João Baptista de Santa Rosa e José Antonio Pedroso Braga.

Dito.—Ao inspector da thesouraria provincial, communicando que, por portaria de 3 do corrente, concedera dous mezes de licença, com vencimento, ao professor publico de Tacaratú, Miguel Archanjo Pimentel. —Igual communicação se fez ao Exm. director geral da instrucção publica.

Dito. — A junta qualificadora da freguezia da Boa-Vista desta cidade, accusando recebida a lista dos votantes daquella freguezia.

Dito. — A camara municipal de Caruarú, approvando a proposta, feita por aquella camara, do vereador João Salvador da Cruz, para fazer parte da commisão de que trata o artigo 1. do decreto n. 409 de 4 de junho de 1845.

Portaria. — Nomeando á Pedro Garrida para mestre da musica dos aprendizes menores do arsenal de guerra. — Fizeram-se as communicações do estylo.

Dita. — Ao commandante do brigue de guerra *Itaparica*, para receber a seu bordo e transportar para a côrte a Maria dos Anjos, viuva do anspeçada Victorino de Souza, e a tres filhos della de nomes Francisca Angela Barbosa, Eugenio Marques e João Eustaquio.

Dita. — Desonerando, por assim o haver pedido, do cargo de subdelegado da freguezia do Buique, do termo de Garanhuns, ao cidadão José de Albuquerque Cavalcanti, e nomeando para o referido cargo ao cidadão André Cavalcanti de Albuquerque Arcoverde. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 13 de fevereiro de 1855.**

ORDEM DO DIA N. 214.

O coronel commandante das armas interino faz publico para sciencia da guarnição e devido effeito, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 4 de janeiro proximo findo, conceder passagem para o corpo da guarnição fixa da provincia da Bahia ao Sr. alferes do 2.º batalhão de infantaria, José Maria do Nascimento, segundo constou de officio da presidencia datado de 6 do corrente.

O mesmo coronel determina que fique desligado do 4.º batalhão de artilharia a pé, ao qual se acha addido, o Sr. primeiro cirurgião capitão do corpo de saude, delegado do cirurgião do exercito nesta provincia, Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.

*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

## EXTERIOR.

### A DEFINIÇÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO.

Eis o que a este respeito lê-se no *Tablet* de 6 de janeiro, transcripto do *Ami de la Religion* de 28 de dezembro.

Damos hoje a traducção de um documento que recebemos ha dias, e que foi publicado em Roma por ordem do Summo Pontifice. Essa publicação tem por titulo: *Narratio Actorum sanctissimi domini nostri Pii IX Pont. Max. super argumento de immaculato deiparæ Virginis Conceptu.* Bem como annuncia o titulo o objecto desse documento he dar uma exposição summaria dos actos da Santa Sé, que prepararam a definição do dogma da Immaculada Conceição da Augusta Mãi de Deos.

Oppomos cheios de confiança esta simples narração ás accusações de imprudencia e precipitação que certos escriptores não tem escrupulisado em fazer contra a igreja nessa solemne occasião. Agora, como sempre, a igreja romana procedeu com aquelle decoro que nada precipita, com aquella madureza que aguarda o momento marcado pela Providencia, com aquella sabedoria do céo que não pertence a nehum poder humano. Ainda mesmo que ella não tivesse recebido do seu divino fundador a segurança de perpetua assistencia, poderia acaso obrar com mais circumspecção, para cercar-se de mais precauções, para prover com mais attento cuidado contra o perigo de uma decisão sem fundamento ou inopportuna? A Escriptura inteira e as tradições da igreja foram examinadas; os escriptos dos padres, os livros liturgicos, em uma palavra todos os documentos da fé catholica. Ao mesmo tempo que os mais eminentes theologos consultavam a crença do passado e achavam nella uma admiravel unanimidade em favor da Immaculada Conceição de Maria, o soberano pontifice interrogava a fé do presente e recebia dos bispos de todas as partes do mundo o testemunho unanime de que o clero e os fieis todos honram, todos reconhecem esse glorioso privilegio da Mãi de Deos.

A unanimidade he com effeito incomparavel a este respeito. De 646 respostas de bispos que tem chegado á sé apostolica, apenas 4 ou 5 vozes discordam do ponto principal. Nunca houve pois mais assignalada concordancia sobre uma questão livremente submettida a tão grande numero de juizes.

Assim a igreja não teme apresentar á luz do dia, como veremos pela declaração official, todos os documentos desse grave negocio. Luzeiro da humanidade, centro de luz, ella não obra nas trevas. Sem duvida não submette á incerteza e contradições do espirito humano o sagrado deposito das verdades que Deos confiou exclusivamente á sua guarda; porem não deseja deixar por mais tempo ás almas fracas o menor pretexto de obscuridade e hesitação. Ella compraz-se de abrir seus archivos e sem temer o criticismo de seus adversarios, offerece a gratidão de seus filhos os fundamentos da fé que lhes impõe.

Os documentos já publicados por ordem do soberano pontifice não enchem menos de nove volumes e um apendice. Elles compoem-se não sómente das respostas dos bispos, senão tambem dos trabalhos de muito theologos.

Não he necessario que digamos com que alegria toda a igreja receberá esse admiravel monumento levantado á gloria da Immaculada Maria!

*Narração dos actos de nosso santo padre o papa Pio IX, relativos a questão da immaculada Conceição da Virgem Mãi de Deos.*

Ninguem ignora que o mundo catholico tem sempre professado uma admiravel devoção para com a Immaculada Conceição da Mãi de Deos, e que desde a mais remota antiguidade os bispos particularmente tem dirigido a sé apostolica numerosas supplicas para o fim de que esta mesma Conceição da Santissima Virgem fosse definida como dogma de fé catholica; pelo que sua santidade o papa Pio IX, nosso senhor, movido pelos mui ardentes rogos que lhe tem sido dirigidos; animado, além disso, por sua singular veneração e amor para com a Mãi de Deos, confiou no começo de seu pontificado a eminentes theologos, escolhidos dentre o clero secular e regular, a commissão de estudarem com o maior cuidado a questão relativa á Immaculada Conceição da Virgem e darem por escripto sua opinião. Para o mesmo fim instituio tambem uma congregação particular de cardeaes da santa igreja romana.

Obrigado depois por bem conhecidos successos a apartar-se da sua sé, dirigio cartas encyclicas a todos os bispos do mundo catholico, datadas de Gaeta a 2 de fevereiro de 1849, pedindo-lhes que lhe fizessem saber com a maior brevidade possivel e nos termos mais claros e explicitos, qual era a piedade de seus fieis para com a Immaculada Conceição da Mãi de Deos; qual era principalmente a opinião e desejo delles proprios, tendo o cuidado de ordenarem preces publicas a Deos para que se dignasse derramar sobre elles a luz de seu santo espirito.

Os consultores theologos acima mencionados, deram por escripto suas conclusões, nas quaes desenvolvendo a Escriptura Santa, o testemunho dos padres, a tradição, os actos notaveis da igreja e dos soberanos pontifices a este respeito, a liturgia e a bem conhecida declaração do concilio de Trento no decreto relativo ao peccado original, foram de opinião que, segundo esses documentos, a Immaculada Conceição da Mãi de Deos podia ser definida e que essa definição era opportuna.

Entretanto o soberano pontifice conhecendo perfeitamente em sua assignalada sabedoria, a gravidade da questão e desejando proceder com toda a madureza possivel, julgou que não devia poupar-se a fadigas nem omittir nenhum conselho a fim de que essa mesma questão podesse ser examinada em todo o aspecto e em todas as significações com o maior e mais escrupuloso cuidado. Conseguintemente depois do seu regresso á cidade, estabeleceu uma *commissão especial*, composta de alguns dos mesmos theologos e nomeou para seu presidente o cardeal Raphael Fornari, de illustre memoria. Essa commissão especial reunio-se muitas vezes debaixo da presidencia do dito cardeal, no decurso dos annos de 1852 e 1853, nos quaes desempenhou com assiduidade e urgente cuidado a missão que lhe fôra confiada, pois pesou exactamente todos os argumentos tirados principalmente dos escriptos divinos, dos testemunhos da tradição, dos padres, dos escriptores sagrados e da liturgia ecclesiastica, calculados para demonstrar a Immaculada Conceição da Virgem Mãi de Deos, e resolver todas as difficuldades. Ella fez depois um summario de seus trabalhos plena e unanimemente approvado pelo mesmo cardeal presidente e pelos outros theologos da commissão especial, no qual se demonstra a possibilidade e opportunidade da definição da Immaculada Conceição da Santissima Virgem. Este summario, por ordem do soberano pontifice, submettido ao exame de todos os consultores theologos, os quaes em uma sessão reunida para esse fim debaixo da presidencia do dito cardeal deram-lhe sua approvação.

Elles pediram tambem a opinião de um concilio particular de cardeaes em numero de 21, os quaes reunindo-se depois de uma inteira investigação e exame de todas as cousas, julgaram em sua sabedoria que era possivel e conveniente definir a Immaculada Conceição da gloriosissima Virgem.

Entretanto 603 respostas de bispos foram recebidas de tempos em tempos, segundo as distancias dos paizes. Por ordem do soberano pontifice estas mesmas respostas foram impressas em nove volumes com um appendice, menos as respostas dos arcebispos de Colonia, Guatemala, Turin, Milão, Cesarea, Erlau, Kalocza e Bacya, e dos bispos de Roseau, Antum, Chalons, Abbe-Royale, ou Stuthweiszemburgo, Ternessar, Cinco Igrejas, Veszprim, Neosolium, Vacia, Zips, Rosnavia, Sabaria e Trejus; pois as cartas destes preladossó chegaram ao soberano pontifice depois da publicação dos nove volumes e do appendice; ellas serão todavia publicadas logo que isso for possivel.

Destas respostas resulta que 546 bispos não só affirmam sua singular piedade, a de seus clero e fieis para com a Immaculada Conceição da bemaventurada Virgem, senão tambem dirigem ao soberano pontifice ardentes e reiteradas supplicas, rogando-lhe digne-se definir o mais cedo possivel, por seu supremo poder e juizo da sé apostolica, a Immaculada Conceição da Virgem.

Cincoenta e cinco bispos manifestaram em varios pontos uma opinião differente da dos seus 546 collegas no episcopado. Quatro ou cinco são oppostos á definição, bem que protestem sua devoção, a de seu clero, e fieis para com a Immaculada Conceição da Mãi de Deos, e professem ao mesmo tempo em excellentes termos que receberão com o maior respeito e crerão do fundo de seus corações tudo o que a sé apostolica julgar a bem definir sobre este ponto. Os outros, posto que sejam favoraveis á Immaculada Conceição da bemaventurada Virgem e á sua definição, expressaram todavia varias opiniões, quer sobre a inopportunidade quer sobre a natureza da definição a fazer-se. Alguns delles com effeito, tomando principalmente em consideração os lugares que habitam, temem que esta definição seja somente para os herejes e incredulos uma occasião de calumniar e accusar a igreja, como se ella proclamasse novos dogmas; outros pensam que essa definição deve ser feita de modo indirecto sem conter nenhuma censura, de sorte que os partidarios da opinião contraria não incorram no stigma de heresia; outros finalmente abstiveram-se de dar sua propria opinião, não obstante estes tambem affirmaram sua especial devoção e a de seus fieis para com a Immaculada Conceição da Mãi de Deos, e declararam da mesma maneira que teriam a maior submissão para tudo o que a sé apostolica julgasse a bem decidir.

Desta summaria exposição dos factos, qualquer pode facilmente comprehender que cuidado, que madureza quiz o soberano pontifice que fossem empregados no exame desta questão, que unanimidade, que sollicitude o episcopado catholico testemunhou pela definição da Immaculada Conceição da bemaventurada Virgem, e que ardente piedade os fieis do mundo inteiro professam pela Immaculada Conceição da mesma Virgem.

Não devemos deixar de declarar que nos nove volumes e no appendice que contém as respostas dos bispos, foram inseridas por ordem do soberano pontifice não somente as cartas pelas quaes estimaveis congregações de padres, illustres familias de religiosos e outros fieis sollicitam á porfia a definição da Immaculada Conceição da Virgem, senão tambem muitas dissertações compostas em varias linguas nas quaes os mais sãos argumentos manifestam e demonstram a Immaculada Conceição da Mãi de Deos.

---

Em um livro que Mr. Gallet de Kulture acaba de publicar com o titulo: o *czar Nicoláo e a santa Russia*, achamos um modo novo e imprevisto de comprehender-se o explicar a guerra do Oriente.

« .... Esta guerra iniqua, nos diz elle, não foi emprehendida pelo imperador da Russia debaixo dos vãos pretextos de conceder uma protecção religiosa aos raias, e unicamente para realisar o pensamento de Pedro, o Grande, de Catharina II e de seu irmão Alexandre. Por mais poderoso que fosse esse mobil, não tivera sido bastante para o determinar a abdicar a politica pendente de seus predecessores, os quaes procuraram a realisação de seus desejos no Oriente mais por invasões successivas, habitualmente dissimuladas, do que por uma acção manifesta.

« .... O czar renunciou seu papel de defensor da ordem, sua missão de pacificador universal, todas as bellas maneiras cavalleirosas que agradaram e illudiram a Europa credula; renunciou por uma causa muito mais séria, por uma causa decisiva. *Elle não pode mais governar.*

« Senhor absoluto de tudo, começava a não ser mais senhor de nada. A velhice ao aproximar-se-lhe mostrava não só a decadencia do homem, senão a do principe. Subindo como a enchente da maré, debaixo de um impulso uniforme e irresistivel, a *idéa de reforma* batia a theoria carunchosa do velho despotismo; ella tinha aberto caminho até os craneos mais espessos; todos, até os mais proximos visinhos do idolo, os intimos, os seides, diziam em voz baixa *« que este regimen tinha acabado seu tempo, que convinha muda-lo, que era impossivel ir mais adiante. »*

A pessoa que escreve estas proprias palavras, ouvio-as da bocca dos homens, que dirigem a administração da policia, dos estadistas mais aferrados ao systema, daquelles mesmos que, tendo sido os instrumentos activos e cegos do passado, são mais directamente ameaçados dos odios do futuro; além disto havia-se formado entre a nobreza um partido, que tinha tomado por divisa o progresso. *Esta classe temivel*, censora e desconfiada ao mesmo tempo, criticando com azedume, e conservando-se separada por systema, recrutava em redor de si a nova geração. Em uma memoria muito secreta do Sr. Liprandi sobre os conspiradores de 1843, diz elle:

« Os discipulos dos diversos collegios tem a cabeça no ar; estão impregnados dos systemas mais extravagantes; cada palavra, cada linha, que sahe de seu espirito, respira essas doutrinas perniciosas, cujas consequencias terriveis muitas vezes não percebem. »

« Em outro documento, igualmente secreto, referindo-se á mesma conspiração e submettido á commissão presidida pelo general Nabokoff, encontra-se esta passagem:

« Entregando-se cegamente a essas utopias, he que elles se creem chamados para dirigir toda a vida social, toda a humanidade, e estão promptos para se fazerem os apostolos e os martyres desta infeliz decepção. »

« Na Russia, a leitura dos philosophos francezes e dos pantheistas allemães he um crime de estado. Dos diversos caminhos, que vão ter á Siberia, este he o mais seguro. Entretanto estes livros andam em todas as mãos; a mocidade os lê, os medita e se compenetra delles.

« Fiquei muito sorprendido, diz-me o Sr. Platão Tchikatcheff, indo ver na escola de direito de Petersburgo, meu sobrinho, rapaz de dezenove annos, de achar em suas mãos as *Questions economiques* de Proudhon.

« Tendo-lhe perguntado com um tom severo, como tinha achado aquelle livro:

« Tenho-o, respondeu-me, de um dos meus camaradas; todos elles teem. »

« Além disto o desenvolvimento rapido do slavismo nacional relativamente ao slavismo official, o ruido surdo das conspirações, que renascem constantemente, as agitações dos camponezes, os homicidios dos senhores, as descripções militares, as medidas de vigilancia publica tomadas contra certos individuos e certas classes, não fazem ver sufficientemente o trabalho progressivo e ameaçador das intelligencias?

« O governo tem tido diante dos olhos essas terriveis perspectivas, de dia e de noite; — tem visto a onda subir, e senhor de todas as forças materiaes, de setecentas leguas de espaço e de mais de sessenta milhões de almas, *tem-se sentido muito fracopar a dete-la.*

« Um poder mais formidavel que o seu, o tempo, obrava em sentido contrario; o progresso contava as horas, e era preciso a todo custo um derivativo. O czar *abrio os diques da guerra*, dirigindo-a para Constantinopla, que a Russia considera como sua herança natural, como a base de sua futura fortuna, como o ponto de apoio de sua expansão, de um lado para Vienna, do outro para as Indias, onde a Inglaterra, depois de uma luta inaudita, deve receber o golpe mortal.

« Taes foram a fatalidade, a causa e o fim da guerra de 1853. O czar não deu uma cabeçada, teve um accesso de desespero.

« Os inimigos do poder precipitaram-se com um ardor igual ao dos seus complices; com tudo este ardor não he o impulso do patriotismo somente. Feliz ou desastrosa, entenderam que esta guerra era o preludio das transformações.

« Associando-se ao movimento, aspiravam depois dirigi-lo; tomavam posição para a futura reorganisação social.

« A guerra actual tem portanto este duplo caracter: se responder ás idéas de engrandecimento e de conquista, responderá tambem ás de reforma e de transformação... »

Citei extensamente esta opinião de um Francez, que habitou muito tempo na Russia, viveu entre os Russos e no meio dos Russos, porque parece-me que nessa grandedevassa, que a guerra do Oriente abrio, todos os testemunhos deviam ser aceitos e ouvidos, o que não exclue o direito de os apreciar e julgar, por que todo leitor he um juiz.

A idéa de fazer derivar a guerra do Oriente de um terror do gabinete de São Petersburgo para a democracia russa, he certamente uma das mais originaes, que podem produzir-se neste debate; Mr. de Kulture, que ama mui pouco a Russia e lhe diria de mui boa vontade, como o Otello do drama italiano: *Ti conosco e percio ti detesto*... Mr. de Kulture não sabe talvez que supprimindo a ambição ou collocando-a no segundo plano, nesta empreza do governo moscovita contra os direitos do equilibrio europeu, apresenta este governo debaixo de um aspecto mui mais bello do que o he na realidade.

Um governo que faz a guerra no exterior para dar sahida ás suas idéas desorganisadoras, que fermentam no paiz, he, tão criminoso como se suppõe, mais digno de lastima do que de censura, não sendo seu papel senão o de um perturbador publico, se por acaso a unica inspiração de sua audacia he uma ambição manifesta.

Mas não se trata de saber o que a opinião de Mr. de Kulture pode augmentar ou tirar ao odioso caracter da iniciativa, que suscitou este formidavel conflicto pela invasão dos principados e pelo desastre de Sinope; trata-se de examinar se esta opinião he verdadeira, e he mesmo no livro de Mr. de Kulture, ainda que apaixonado (a paixão he permittida em tempo de guerra e os opusculos valem algumas vezes os canhões, com a condição de acertarem no alvo), he, digo, em seu livro, que quero beber os elementos deste exame.

Mr. de Kulture vio bastante; raciocina mal no meu entender, mas vê bem. A observação lhe inspira idéas justas, que a reflexão transforma depois, e falsifica nas consequencias que faz sahir dellas. A idéa justa he que os elementos, de que se compõe a Russia, formam um dos estabelecimentos despoticos os mais completos, os mais vigorosos, os mais sabios, que jamais tem existido no mundo; a idéa falsa, he que semelhante estabelecimento esteja proximamente ameaçado por um trabalho interno de reforma democratica.

A isto Mr. de Kulture pode responder-me: Como sabeis? Não quero dar outra prova senão a guerra actual.

Bem longe desta guerra ser o terror do governo russo diante de uma opposição ameaçadora, creio que, se o governo russo tivesse diante de si uma opposição qualquer um pouco seria, não teria feito a guerra actual. Sua força nesta terrivel prova, que elle provocou tão gratuitamente, he senão a acquiescencia de seu povo, ao menos sua resignação fatalista, seu silencio, sua subordinação, sustentados pelo que não ouso chamar seu enthusiasmo religioso; na Russia todo sentimento, mesmo o sentimento religioso, transforma-se em obediencia politica. O imperador he papa, quando não seja por si mesmo, ao menos he por seus procuradores no synodo dos bispos, o qual só depende do imperador; o padre he um funccionario publico; a propria religião he um instrumento para reinar e como espirituosamente dizem: o *Deos he Russo*!....

Seja como for, a idéa de uma Russia, gemendo debaixo do jugo, em que a nobreza, a burguezia, servos e soldados suspiram pela hora de uma emancipação politica e social, esperada quasi em dia determinado, em que o governo treme diante destas aspirações do paiz, ainda mesmo Sebastopol sitiada, Cronstadt bloqueada, suas esquadras prisioneiras em seus portos, sua influencia abatida no Oriente, tudo isto lhe parece melhor do que a revolução no estado —essa idéa, que he a consequencia final do livro de Mr. de Kulture, estudemo-la um instante em suas primicias, e ver-se-ha quanto vale.

Bem sabemos que ha, como elle diz com muita exactidão, « uma Russia artificial e theatral e uma Russia verdadeira. » A Russia theatral he a que representava no seculo passado essa comedia da conquista do imperio byzantino, cujos incidentes nos foram tão engenhosamente pintados pelas Memorias do conde de Segur; a Russia theatral he a que tem opprimido moralmente a Europa, durante um equivoco de trinta annos; he a que dictou, ha dous annos, as instrucções do principe Menschikoff; a que por bocca desse negociador imperioso, apregoava pretenções de predominio, que a força bruta teria de sustentar, e que ella não justificará jamais. Tal era essa Russia theatral, essa Russia de convenção, de que falla Mr. de Kulture. Relativamente a verdadeira Russia, he a que elle vio e nos mostra. Deixemo-lo fallar:

« .... Dizer que a *nobreza* na Russia nada he, que só existe *in nomine*, he emittir uma proposição, que se demonstra como um theorema de algebra; porque, pondo-se de parte a fortuna e os gozos materiaes, que della dimanam, he a unica classe, que não tem horisonte. A burguezia, a gleba mesmo marcham para a emancipação.....; a nobreza pelo contrario, se encaminha gradual e fatalmente para uma decomposição certa; ameaçada de todas as partes, ella não tem presente nem futuro... »

E agora chamareis a ella uma *classe temivel*! Sede consequentes comvosco mesmo.

« Pode se dizer da burguezia, escreve mais adiante o autor, o que Sieyes dizia do Terceiro-Estado: *« Elle he tudo e não he nada. »* A burguezia russa he muito rica, mas he excluida da administração que dirige tudo, e por conseguinte de toda a participação nos negocios; *ella não exerce nenhuma acção, nenhuma influencia.*

« O servo nasce curvado para a terra, inclinado para a gleba; nada lhe pertence, nem a familia, nem o lar, nem o corpo, nem a alma, de que se faz uma cifra. Alma, corpo, lar, familia, tudo pertence ao senhor.

« ..... A condição do camponez russo pouco differe da do animal domestico. Como o cão he maltratado, espancado e alimentado; como o cão, deita-se aos pés do senhor, lambe a mão que o fere, mas experimenta algumas vezes o desejo de a despedaçar.....

« Quando o camponez se revolta, o senhor aniquila sua familia e a elle proprio; o camponez bem o sabe, e se não recua he porque só deixa sua humilde resignação quando a iniquidade não he mais supportavel.

« O acaso decide a sua profissão; o senhor lhe diz: « Serás sapateiro, alfaiate ou cozinheiro », e o escravo o he, supprindo a necessidade sua vocação. O knout hoje, os açoutes amanhãa, a Siberia em caso de necessidade, são mestres incomparaveis...... »

Extraio de capitulos curiosos e inteiramente substanciaes, estas citações incompletas do livro de M. de Kulture. Mas vejamos; ha por ventura nelle os elementos de uma democracia viva, e de uma proxima reforma?

*Servi siam'si! ma servi ognor'frementi....*

Os males e as vergonhas da escravidão são sem duvida os argumentos mais irrefutaveis em favor da liberdade, e não he mister de tanta sciencia. O coração he sufficiente aquelles, que a servidão humilha; o povo russo, nobre, servo ou burguez, experimenta por acaso, no ponto em que sua manifestação torna-se temivel ao poder, este sentimento de humilhação politica? E se não he o povo, será o soldado, quem hade realisar esta obra de reforma, que Mr. de Kulture vê por toda a parte na Russia, como se fosse bastante a um liberal francez deseja-la para produzi-la? Por ventura será nesse resignado servo, não já da gleba mas do estandarte, que fermentam os germens dessa insurreição democratica, que nosso autor vê em todos os pontos do horisonte russo, verdadeiro alvo creado pela sua imaginação e paixão?

« . . . . . . . . . . . . . .

« Dous soldados da guarda apresentaram-se em São Petersburgo em casa do principe Demidoff. Antigos moradores de Nyue-Taguilek, tinham sido lançados no exercito pelo recrutamento, e tendo servido nelle por vinte annos, acabavam de ter baixa, privados de todos os recursos sem asylo e sem pão.

« Expozeram sua situação em termos simples e energicos:

« Que quereis que sejamos? disseram elles a Demidoff. Nossa familia não nos conhece mais, nossa antiga profissão, já não sabemos, o exercito nos repelle, o estado nos abandona, somos estrangeiros por toda a parte. »

« Com effeito, em quanto estes homens tinham pertencido á população de Nyue-Taguilek, a administração local lhes tinha dado a subsistencia em compensação do seu trabalho; mas as obrigações do proprietario tinham cessado no dia em que, chamados para o serviço pelo recrutamento, elles tinham vestido a farda.

« O Sr. Demidoff deu a cada um vinte rublos e disse-lhes que se dirigissem ao governo.

« Mas elle nada fará, bem sabeis, senhor; e então que partido tomaremos? Devemos matar ou roubar para viver? »

« Argumento sem replica! O roubo, e assassinato taes são as consequencias normaes da posição do soldado, que tem baixa......»

Bem sei que Mr. de Kulture vê em Guilherme Tell ou um Aristogiton em cada soldado com baixa....

Em summa, diz elle, a baixa tem lançado no solo do imperio perto de dous milhões de homens habituados ao manejo das armas, e pondo cuidados de uma vida, que se lhes tem tornado impossivel. *Perigo immenso* que a guerra actual tem conjurado e não destruido!....»

Perigo immenso, dizeis vós, e he a um perigo deste genero, que um governo tão ameaçado teria voltado as costas, indo á sua frente e concentrando nelle seus exercitos! Devemos confessar que o governo russo tivera feito uma admiravel manobra, indo procurar bem longe no exterior ou na extremidade de suas provincias, a guerra que elle teria deixado deste modo no coração mesmo e no centro do imperio.

Se Mr. de Kulture procura a verdade mesmo através de sua paixão, como a não achou em seu proprio livro? Como sua experiencia não esclareceu sua prevenção? Como não vio que soldados, afeitos ao regime que descreve, não podiam tornar-se de repente e pelo facto de uma baixa tardia, instrumentos ou agentes da liberdade?

« Se uma perfeita machina constitue o bom soldado, escreve Mr. de Kulture, a Russia sem duvida não teria igual. Seu valor he tão docil, a ponto de receiar menos o canhão do inimigo, que o bastão do seu official.....Um escriptor, comparando o Russo e o Francez no campo de batalha, faz esta observação: O Russo enterra seu shako até os olhos e avança sem olhar; o Francez avança e olha... Temivel em seu territorio, onde a natureza e o clima lhe são poderosissimos auxiliares, elle (o exercito russo) só he para temer-se no exterior pelo numero de seus batalhões. Sua selvagem impassibilidade he uma qualidade negativa, cujos resultados são algumas vezes favoraveis, nunca decisivos, quasi sempre funestos. O inimigo mata o soldado moscovita, abate-o depois, e passa adiante, como em Alma. »

Como, repito, não vio Mr. de Kulture que o soldado, que tem o temperamento desta obediencia passiva, não trazem para o paiz, quando voltam e por mais bravos que sejam, o espirito democratico e insurrecional, e que essas revoltes tão raras dos camponezes contra os senhores, são apenas questões domesticas e não tentativas serias de reforma politica?

Mas abreviemos esta controversia, que nada pode adiantar. Ninguem demonstra a evidencia; se eu tivesse de provar que a Russia pertence por muito tempo ainda ao poder absoluto, que nella o despotismo he por assim dizer endemico e nacional, e não esta somente nas instituições e nos costumes, mas tambem nos uzos e quasi nos gestos do paiz; se eu tivesse de demonstrar tudo isto, he no proprio livro de Mr. de Kulture que procuraria todos os meus argumentos: as provas ahi abundam.

---

## FOLHETIM.

### O NOVO PECCADO ORIGINAL. *

*Por Alfredo Michiels.*

V

A primeira vez que Sebastião penetrou nos bastidores, sentio uma impressão desagradavel. Essas taboas fesas, esses pannos oleados, essas cordas sebentas, esses papeis grosseiros, essas alampadas fetidas, com que se encantam os olhos dos espectadores, afugentaram repentinamente suas illusões theatraes. Elle tinha gozado dos quadros, que lhe offerecia a scena, de uma maneira ingenua, e sem procurar saber como se preparava esse prazer.

Luciana foi talvez o unico objecto, cujo poder magnetico elle não sentio diminuir-se. As observações de toda a companhia não a tinham decidido a fazer uso do carmim, e sua frescura natural dispensava-a sufficientemente disso. Se em alguns papeis sua tez parecia um tanto pallida, suas graças e sua formosura compensavam largamente esse leve defeito. Nada perdia em ser vista de perto; pelo contrario a finura de sua pelle, e as linhas delicadas de seu rosto sobresahiam melhor. Assim o rapaz ficou verdadeiramente deslumbrado. Demais ella tinha o sorriso das mulheres bellas, que tem consciencia de seu poder, e do encanto que produzem.

Sebastião era desazado e timido como um solitario, experimentava um embaraço extremo, e não sabia como fallasse a Luciana. Ella estava rodeada de galanteadores, que augmentavam-lhe a perplexidade; porque o instincto de seu coração dizia-lhe que as palavras de amor necessitam de mysterio. A linguagem de seus rivaes revelava uma opinião bem differente. Um ostentava um vestuario em que a moda se achava exagerada, e parecia dizer á Luciana: « Contempla-me, linda mulher, pois se te adoro, amo-me ainda mais, e has de confessar que não me falta razão. Não tenho uma essencia do ultimo gosto, uma gravata irrepreensivel, um collete sem igual? » E a esta muda allocução ajuntava finezas insipidas e velhas, provando assim que a frescura do seu vestuario não impedia seu espirito de dar asylo ás mais velhas [illegible].

Junto delle pavoneava-se um mancebo de ar ambicioso, cujos bigodes espessos annunciavam pretenções guerreiras. Affectava nas palavras a resolução e viveza marcial; levava mais longe que seus companheiros a audacia dos olhares e o desembaraço das maneiras, e convencido sem duvida de que as mulheres devem ser atacadas de repente, sollicitava como quem está certo de obter; mas a frieza escarnecedora de Luciana refutava-lhe singularmente essa theoria.

Um terceiro tomava um caminho opposto: fingia languidez e melancolia. Querendo persuadir que estava abatido pela violencia de suas emoções, volvia ao céo olhos insignificantes e azulados, e punha de quando em quando a mão sobre o peito como para moderar as palpitações do coração. Sua conversação era cheia de luas, soes e estrellas; o vento soprava em valles tranquillos, as torres, os arbustos, as cascatas faziam tambem algum papel. E essa victima de uma paixão funesta tentava dar aos cabellos mais asperos que as clinas de um cavallo a attitude pensativa e dolorosa do salgueiro chorão.

A rapariga ouvia essas lamentações com grande impaciencia, e não acolhia melhor as graçolas de um pretendente jovial, que a galanteava sorrindo, e revelava em todos os seus discursos a grosseria e trivialidade de sua indole. Outros personagens, pouco mais ou menos da mesma laia, tinham a mesma sorte. Um enfado sem colera e sem amargura pintava-se no semblante da bella actriz.

Pelo contrario a nobre timidez de Sebastião fixou-lhe a attenção. Ella não tinha mais experiencia que elle, e a ousadia dos que a perseguiam causava-lhe uma oppressão real. A branda affeição, que brilhava nos olhos do recem-chegado, agradou-lhe, e attrahio-a como um rosto amigo em um dia de afflicção, por isso respondeu graciosamente aos louvores que elle decidio-se a dar-lhe. O rapaz desembaraçou-se um pouco, o amor expellio o temor, e elle tomou parte na conversação. Ou por malicia ou por desejo de agradar-lhe, ou por esses dous motivos reunidos, ou pelo instincto que faz com que nos dirijamos para onde suppomos menos perigo, Luciana pareceu só dar ouvidos ás palavras de Sebastião, e a ellas adaptou todas as suas respostas. Os outros interlocutores perderam suas gentilezas.

Houdan estava sorprezo e encantado: havia momentos em que sentia as faces empallidecerem-lhe, e o coração tremer-lhe de emoção. Muitos signaes de preferencia vieram tambem alegra-lo nessa noite. Pouco depois, elle entregou-se a sonhos agradaveis, e sahindo do theatro gastou o duplo do tempo necessario para chegar á casa.

A segunda vez que Houdan vio Luciana, havia entre elles um quasi uma familiaridade. Ambos eram moços, bellos e feitos para as grandes paixões; assim deviam entender-se promptamente. Apenas disseram algumas palavras de amor. Leram o sentimento que lhes perturbava o coração em seus olhos, em seus gestos e nas suas menores acções. Seus gostos, suas idéas e até suas palavras encontravam-se: havia entre elles como uma especie de harmonia prévia.

A unica nuvem que escurecia algumas vezes sua união nascente, era a singular e inexplicavel tristeza, em que a rapariga cahia inesperadamente. Ella esforçava-se visivelmente por evita-la; porém a alegria, que affectava então, era mais dolorosa do que sua propria melancolia. Ainda que sua dôr não era muitas vezes mais que um relampago, todavia esse relampago parecia illuminar regiões nefandas cheias de espectros e de abysmos.

Uma noite que Luciana conversava em um entreacto com Sebastião e muitos mancebos da cidade, fallou-se de um assassinio mysterioso que tinha sido feito recentemente perto de Lyão, e cujas particularidades espantavam os leitores de jornaes. Dous velhos, um homem e uma mulher que habitavam uma casinha de campo solitaria, haviam sido degolados e mutilados durante a noite da maneira mais cruel. Nenhum indicio fez suspeitar os assassinos, e a propria autoridade perdia-se em conjecturas. Os assassinados eram estimados e amados de toda a vizinhança, e ninguem lhes conhecia inimigos. A indignação geral estimulava o zelo e activava as pesquizas da justiça.

— Baldado será todo esse trabalho, disse um dos interlocutores, os assassinos não serão descobertos, essa gente torna-se tão habil!

— Sabem agora descobrir o rasto dos empregados da justiça, tornou outro; tivemos aqui na Alsacia ha dous annos um facto dessa especie, e os criminosos nunca foram descobertos.

— Ah! respondeu um terceiro, elles serão ignorados ainda algum tempo, porém seu dia chegará. Os homicidas são loucos; a imprudencia que os impelle ao crime, impede-os de andarem sempre acautelados, e por fim elles mesmos se descobrem.

Desde as primeiras palavras desta conversação, um incommodo evidente havia-se apoderado de Luciana. Ella não sabia que expressão, que direcção désse aos olhos, e procurava parecer indifferente, ou occupada com outra cousa; mas não o conseguia: uma pallidez mortal cobria-lhe o rosto, e um tremor quasi imperceptivel agitava-lhe o corpo. Sua angustia crescia de minuto em minuto, e quando as ultimas palavras mencionadas feriram-lhe os ouvidos, cahio sem sentidos.

Sebastião mal teve o tempo de lançar-se a ella, e recebê-la nos braços. Sua inquieta emoção não lhe escapára: elle seguia-lhe todas as phases com terna e dolorosa sympathia.

Quando o circulo que rodeava Luciana vio-a desmaiada, a perturbação pintou-se em todos os semblantes. A mãi e as companheiras foram chamadas; mas antes de lhe terem administrado o menor soccorro, ella tornou a abrir o olhos com espanto.

O primeiro objecto, que sua vista encontrou, foi Sebastião, o qual contemplava-a com ar de affectuosa compaixão.

— Ah! he o senhor! disse a rapariga com voz angelica.

Sua expressão abrandou-se, e uma alegria misturada de tristeza illuminou-lhe o semblante.

— Como está? perguntou-lhe Sebastião.

— Melhor, muito melhor, respondeu ella; foi uma crise nervosa, um effeito passageiro, que não terá consequencias.

— Quanto a senhora estava pallida! creia que causou-nos grande inquietação.

— Assevero-lhe que não he nada; a fadiga produzida por papeis numerosos que me fazem representar... o caracter sombrio de quasi todos... irritam-me os nervos.

Ella ia dizer: Não sou feliz! mas parou repentinamente, e nenhuma queixa cahio-lhe dos labios.

Luciana não tardou a serenar-se inteiramente, um leve rubor corou-lhe e animou-lhe o semblante. Póde mesmo terminar a peça, na qual sua presença era indispensavel. Durante toda a noite houve uma intimidade mais affectuosa entre ella e Sebastião. O resto de agitação, que ainda experimentava a dispunha a uma especie de ternura melancolica: havia tambem uns laivos de afflicção no sentimento, pelo qual o mancebo lhe correspondia.

A syncope da actriz o tinha cheio de um terror vago, e de uma surda angustia. Ella restabeleceu-se de sua indisposição mais brevemente do que elle triumphou de sua inquietação. Porque razão essa conversação sobre um assassinio lhe causára tão profunda emoção? Era mui natural que se tivesse interessado em um acontecimento tragico; mas empallidecer, tremer, perder os sentidos, era levar muito longe a sympathia por velhos desconhecidos, eram effeitos sem nenhuma proporção com a causa, com uma simples narração. A existencia de Luciana encerraria algum horrivel mysterio? Lembranças tragicas a tornariam assim impressionavel? Sebastião assim o pensava as vezes; mas a presença da rapariga mudava-lhe o curso das idéas. Elle observava seus olhos limpidos, sua fronte nobre e pura, que exprimiam a innocencia, a delicadeza e a altivez; o porte, os gestos, o andar, tudo revelava uma alma sincera, um coração franco. O benevolo sorriso da bondade pairava-lhe nos labios á menor occasião. Essa moça não podia dar asylo senão a pensamentos brandos e graciosos como ella.

VI

A intimidade de Sebastião e de Luciana ia em augmento. Elle apreciava cada vez melhor as qualidades dessa mulher superior, a belleza de suas feições e o prestigio harmonioso de toda a sua pessoa. A' proporção que crescia o amor, a reflexão perdia seu imperio. O mancebo chegava a esse grão de enthusiasmo, em que a gente deixa de possuir-se, encara a dôr, e corre ao encontro dos sacrificios. A prudencia desapparece e cede o lugar a uma exaltação cavalleirosa. O heroismo da paixão dispõe-nos a experimentar prazeres insolitos, bem como a supportar soffrimentos excepcionaes.

Essa embriaguez do espirito e do coração era necessaria para tornar menos disforme aos olhos de Sebastião, o fazê-lo soffrer sem impaciencia a familia de Luciana. A joven actriz tinha uma mãi e uma irmãa, que em nada se lhe assemelhavam. Ainda que madama Berthold não tivesse feições repulsivas, e conservasse, apezar de sua idade, os restos de um antigo brilho, a expressão mais odiosa animava-lhe o semblante, no qual lia-se a malevolencia, a astucia e a cobiça. Sua vista entristecia, como a de um cemiterio; suas palavras, seus gestos, seus olhares e sua conducta annunciavam uma alma baixa e má. Desde o primeiro instante Sebastião sentira por ella uma antipathia vizinha do odio. Ficava, pois, mudo em sua presença, e quando ella não retirava-se logo, abandonava o lugar.

A dignidade serena de Houdan não havia desagradado menos á madama Berthold do que seu ar falso e cruel molestára a este. Os entes vis tem consciencia de sua torpeza, e apezar do amor proprio que os faz admirar essa mesma torpeza, um instincto secreto os adverte, quando estão em face de uma natureza superior, á qual devem render homenagem. Experimentam uma especie de humilhação de que procuram vingar-se. O aspecto da luz basta para encolerisar os anjos das trevas. Apenas madama Berthold vio Sebastião, pareceu-lhe que já tinha contra elle um antigo rancor. Acompanhava raras vezes a filha ao theatro; porque preferia conversar com outras amigas de sua especie; porém uma vez que lá foi sorprendeu um desses olhares eloquentes, cujo poder faz estremecer os corações bem apaixonados. Desde então suspeitando o mutuo amor de Luciana e do mancebo, tornou-se mais assidua junto da filha, e espreitou-a sem cessar. A bella actriz acautelou-se, e não deixou escapar nenhum signal de preferencia para com Sebastião. Persuadida de que sua felicidade acabaria logo que fosse sabida pela mãi, empregava todas as suas forças em prolonga-la e defende-la.

Mas podia fingir assim por muito tempo? Commetteu sempre duas ou tres inadvertencias. Demais a assiduidade do mancebo tinha sem duvida algum fim, elle não procurava agradar a nenhuma outra actriz, e nem ao menos sorria ás companheiras de Luciana. Madama Berthold tinha muita experiencia, e podia deixar escapar esses indicios.

Tomou informações sobre o admirador de sua filha, e as que obteve augmentaram-lhe o máo humor. Sebastião recebia da capital uma modica pensão, a qual era toda sua riqueza; não trajava com luxo nem commettia extravagancias. Seu caracter e sua fortuna o premuniam igualmente contra as especulações da cobiça. Não eram essas as pretenções de madama Berthold. Desde muito tempo ella considerava Luciana como um bilhete de loteria, que havia de dar-lhe uma opulencia repentina, e temia sobretudo que a filha concebesse uma paixão romantica.

Reconhecendo com dôr que Houdan era mui proprio para fazer nascer uma dessas paixões, ella amaldiçoava-o comsigo mesma, como um homem que podia destruir-lhe todas as esperanças.

Seu filho compartilhava seus sentimentos a esse respeito. Era um rapaz de vinte e seis annos, e de estatura alta, mas um tanto curvado, cujo olhar annunciava uma alma baixa e hypocrita, e cuja fronte mesquinha revelava sua pobreza moral. Sobrancelhas que elevavam-se do lado das fontes, e reuniam-se no meio, faces cavadas, o beiço inferior pendente e desproporcionado, um queixo mui pequeno, cabellos ruivos e rudes completavam esse ignobil semblante, que offerecia o cunho de todas as paixões más; porém seus vicios dominantes pareciam ser a gula, a covardia, a astucia e a rapacidade. Seu andar obliquo e arrastado exprimia perfeitamente a baixeza de seu coração. Theodoro participava da natureza do macaco e do chacal.

Não possuia talento algum: esta chamma celeste não baixa sobre creaturas tão vulgares. Suas funcções na companhia limitavam-se geralmente ás de comparsa. Fazia mui raras vezes papeis subalternos, quer levando para o theatro duas velas sosinho ou com ajudante, quer indo collocar uma mesa ajudado de um companheiro. Sendo uma vez encarregado de algumas respostas, desempenhou-as tão mal que não recorreram mais a elle. Começou por um engano grosseiro, que moveu o riso de todos os espectadores. Tendo de pronunciar: *Ravenna-Schlacht*, (a batalha de Ravenna) esqueceu-se do primeiro nome e disse: *Raben-Schlacht* (*a batalha dos corvos*). As gargalhadas estrondosas do publico fizeram-no parar confuso, lançando sobre o auditorio olhares ferozes. A colera, que assim exprimia, augmentou a hilaridade geral de tal sorte que proferio uma praga, e deixou a scena no meio dos apupos. Desde então entregava silenciosamente cartas, apagava velas, ou alimpava nos bastidores as velhas armaduras dramaticas.

Theodoro não era mais affeiçoado a Sebastião do que madama Berthold. Ambos lhe testemunhavam sua malevolencia pela expressão do semblante, e empregavam contra elle certo numero de estratagemas; mas seu caracter firme e resoluto não lhes permittia entregarem-se muito a esse jogo temerario. Demais estavam ambos para com Luciana em uma posição especial: era ella quem lhes ganhava o alimento, e ninguem recebe o pão sem aceitar ao mesmo tempo uma dependencia mais ou menos estreita. Quando a rapariga testemunhava vivamente um desejo, nem a mãi nem Theodoro ousavam contraria-la. Assim apezar de seu despeito, eram obrigados a respeitar em Sebastião a preferencia de Luciana.

Esta parecia ter tambem outro meio de obrar sobre elles. Com um olhar, uma palavra, ou um gesto impunha-lhes ás vezes o silencio, e nestes instantes seu poder assemelhava-se á fascinação. Uma colera muda perturbava o semblante da velha e do filho, e todavia nem mesmo tentavam lutar contra o ascendente que os esmagava. Um mysterio funebre penetrado por Luciana parecia ter-lhe dado esse poder magico, que produzia a calma ou a tempestade na alma irascivel de seus dous companheiros.

Se a joven actriz não tivesse sido uma mulher de formosura rara e de intelligencia superior, se Houdan não houvesse concebido por ella uma dessas paixões que arrastam a seu arbitrio os homens á ventura ou ao infortunio, se seu amor não tivesse tido o tempo de crescer antes que elle conhecesse a familia de Luciana, tal vizinhança teria podido afasta-lo della; mas tinha entrado na barca do destino, um deos sombrio conduzia-o em silencio para regiões desconhecidas.

Apezar do odio, que madama Berthold e seu filho deixavam-lhe entrever, não se lhe apresentavam senão pelos seus bellos lados, e como Sebastião só estava em relação com elles no theatro, observavam certas regras de politica, de que não ousavam apartar-se. Houdan de sua parte evitava-os, e elles não o procuravam, porque ficavam incommodados em sua presença.

Emfim chegou a hora magica, em que Luciana e Sebastião deviam pertencer-se mutuamente. A obra prima do artista supremo he a união de duas creaturas igualmente dignas de amor. O céo póde sorrir vendo suas leis cumpridas.

Então começaram entre elles essas intelligencias mysteriosas que são as delicias das ternuras desconhecidas. Diante de todos pareciam estranhos um ao outro, apenas trocavam phrases banaes, e mostravam antes evitarem-se do que procurarem se; mas um gesto, uma palavra, um olhar furtivo transmittiam-lhes provas de inalteravel affeição; um leve sorriso attestava a alegria e a embriaguez de seus corações.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 35.

MUTILADO

Que importa que alguns fulgores de independencia venham brilhar de tempos a tempos nesse fundo monotono de uma servidão [illegible] e tradicional? Que importa que em 1825 no momento em que Mr. de Kulture vai [illegible] a Neva em companhia de duas officiaes [illegible], de um secretario, de uma [illegible] se apresenta e [illegible] ( [illegible] ) vale o [illegible]; que importa que [illegible] postos, [illegible] um ministro, outro deportado para o Caucaso, este mandado para a casa dos loucos, aquelle impellido ao suicidio; que importa que estes poetas filhos do norte,—Pouschkine, Sermontoff, Polevoi, Gogol, Tchedev tenham feito ouvir por instantes livres accentos, e que o proprio imperador tenha encontrado ao subir os degráos do throno, uma conspiração de jovens officiaes? Que importa? Olhai para a massa da nação, aquella que Mr. de Kulture pôde deixar de pintar ao natural, ainda mesmo contrafazendo seu futuro e glorificando suas esperanças. Onde encontrais alli uma nação *trabalhando em instituições livres* como dizeis? Onde achais liberdade em um povo, onde a propria lingua tem contrahido não sei que maneiras que se resentem do servilismo das almas; onde o camponez dirá, fallando de seu Sr.: « *Elle tem o prazer de pensar, tem a bondade de dormir....* ; » — onde um coronel, ao qual se perguntava se amava o imperador, responde: « *Não sei se isto me seria permittido* ; e outro que tinha chegado ao termo da vida e de sua penitencia, resume assim sua historia: «.... As phases da minha vida tem sido diversas, mas tenho soffrido os desprezos sem murmurar; tenho por assim dizer, inventado a *hypocrisia do contentamento*.... »

Mr. de Kulture multiplica estas provas do servilismo politico da nação russa, e quasi que não nos deixa duvidar que a escravidão na Russia seja quasi tão voluntaria como he manifesta. Não tenho necessidade de reproduzi-las aqui para refutar sua these a respeito da guerra do Oriente, e tenho dito bastante para fazer julgar seu livro, interessante e muitas vezes novo pelas minuciosidades, apaixonado pela intenção, chimerico pela conclusão.

Ha na verdade outra cousa que fazer com a Russia, do que preoccupar-se dos embaraços de seu governo relativamente a' democracia moscovita e ás pretendidas concessões, que ella faz ao espirito liberal, associando-o ao espirito guerreiro e dando-lhe por alimento a conquista do mundo. O espirito de conquista e de engrandecimento não he a phantasia de um dia ou o expediente de uma hora no governo russo. He o fundo permanente de sua politica, seu pensamento invariavel e invencivel, tendo por ponto de partida e por centro de alimentação o mais vasto imperio do mundo, por instrumento uma população incontavel, e por agente o poder de um só, poder sem responsabilidade, sem exame, sem contrapeso e sem limites.

Não repetirei tudo quanto Mr. de Kulture obteve quasi [illegible] sobre o chefe actual da autocracia russa, sobre seus antepassados e sobre sua familia; não se deve ultrajar seus inimigos nem engrandecê-los; he bastante combatê-los. He justamente o que a França faz com tanta lealdade como heroismo; mas o sentimento publico em França, na Inglaterra, na Europa em toda a parte, só he justo quando attribue aos preconceitos hereditarios e a' obstinação pessoal de um só homem as complicações, as desgraças e os desastres da crise actual; só he justo quando faz remontar a esse principio fatal do governo despotico os soffrimentos deste terrivel conflicto. A Europa he justa julgando deste modo a guerra do Oriente.

A Russia he o imperador Nicoláo; o gabinete russo e pensamento imprehensivel e solitario que fermenta em uma só cabeça, comprometteu um paiz inteiro e perturba um continente. « Um dia, conta Mr. de Segar, (durante sua viagem da Crimea, 1787, com a imperatriz Catharina), um dia fallavamos de todas as conjecturas, que tem feito-se na Europa sobre aquella viagem; todos nós eramos da mesma opinião a este respeito, a pretendiamos que por toda a parte ia-se imaginar que ella e o imperador (José II) queriam conquistar a Turquia, a Persia e talvez a India e o Japão: finalmente que naquelle momento, o gabinete viajante de Catharina occupava e inquietava todos os outros. Este gabinete de Petersburgo, diz ella, que fluctua hoje sobre o Dnieper parece pois tão grande, porque da' aos outros tanto que fazer?—Sim, senhora, respondeu o principe de Ligne, e todavia não conheço outro que seja mais pequeno, porque elle tem apenas algumas polegadas de diametro; estende-se de uma fonte a outra, e desde a raiz do nariz até a dos cabellos. » O dito era [illegible] profundo.

( *Journal des Debats.* )

LONDRES 8 DE JANEIRO DE 1855.

O imperador da Russia julgou conveniente marcar o encerramento de um anno que será recordado como o mais calamitoso do seu reinado por um novo appello á confiança dos seus subditos, os quaes tem feito, cumpre confessar, enormes sacrificios com um grau de patriotismo digno de melhor causa. O soberano, cujo primeiro mao calculo da sua posição na Europa he a unica causa destes males largamente espalhados, exhorta o seu povo a perseverar com a « espada na mão e a cruz no peito, » na defeza da segurança e honra do paiz; mas a linguagem do czar he certamente mais moderada do que em algumas das primitivas occasiões; já não falla em dispersar os seus inimigos como palhas de trigo diante do vento; contenta-se em blasonar que em alguns pontos o imperio tem sido defendido com vantagem; e declara que não repellirá offertas de paz se forem compativeis com a dignidade da corôa e os interesses do seu povo. Com tudo, este manifesto he menos notavel pelo que diz, do que pelo que deixa de dizer. Affirma sobre ver que as causas da guerra não devem ser attribuidas a ambiciosos designios ou a exigencias injustificaveis, mas omitte qualquer menção das exigencias directas dirigidas pelo principe Menschikoff á Porta, da occupação dos principados como violação dos tratados existentes, do ataque sobre a esquadra em Sinope com violação de um compromisso positivo, das vastas preparações diplomaticas e militares que os acontecimentos subsequentes tem dado á luz, — indicando tudo que o imperador Nicoláo havia accumulado immensos materiaes para a destruição do imperio ottomano, ainda que seja provavel que pela violencia e indescripção do principe Menschikoff a mina arrebentou muito mais cedo do que tinha sido projectado pela corte de S. Petersburgo. Pelo contrario as potencias occidentaes são denunciadas por levarem a guerra alem dos limites da Turquia ao territorio do inimigo, por isso se invoca o mundo a acreditar na moderação do aggressor e na violencia dos campeões da paz.

Posto que pela nossa parte não regeitemos semelhante opportunidade para examinar as occurrencias desde a declaração da guerra, afim de conservar sempre evidente quanto de as objecções reaes da nossa politica, quanto longe ja tem sido realisadas, e quaes são aquellas porque ainda estamos contendendo. No momento em que a França e a Inglaterra concluiram uma alliança offensiva e defensiva com a Porta, as duas provincias do imperio ottomano ao norte do Danubio foram occupadas pelos exercitos romanos; a esquadra turca foi em parte destruida, e até os comboios para a Asia foram interceptados; toda a linha do Danubio e o Balkan foram ameaçados para o principio da primavera; a propria Constantinopla foi imperfeitamente defendida pelas esquadras alliadas, e a Russia não havia retirado nenhuma das suas pretenções a dictar á Porta uma interpretação destructiva dos primitivos tratados. Dentro de tres mezes da intervenção das potencias occidentaes e do tratado concluido entre Austria e a Porta, cada um destes perigos tinha sido removido. A esquadra russa nunca se atreveu a mostrar-se no Mar Negro depois da intimação que foi feita em fevereiro. Toda a linha das fortalezas na costa circassiana foi evacuada. A tentativa para operar na margem meridional do Danubio cedo acabou n'um total malogro, e foi inteiramente abandonada. Não só Constantinopla foi defendida, mas nenhuma das fortalezas da Bulgaria foi tomada. Logo depois os principados foram evacuados, e a Russia declarou que se limitaria exclusivamente a operações defensivas. Ainda mais, antes do fim do anno o imperador declarou que estava prompto a tratar em favor de paz, abandonando os privilegios separados que gozava por tratado nos principados, abandonando o protectorado separado e especial dos christãos na Turquia, que fôra o principal pretexto da missão do principe Menschikoff, e abandonando todo o jus que tenho a interferir na navegação do Danubio.

Eis-ahi os resultados que as potencias alliadas já alcançaram, e ver-se-ha que abraçam a maior parte dos pontos originaes em disputa. Tem dado menos trabalho, porque são obtidos, na mór parte, pela diplomacia e por demonstrações militares antes que um só tiro fosse dado pelos exercitos francez e inglez, e porque as importantes operações na Crimea concentraram depois todo o interesse da Europa naquella porção do theatro da guerra. Mas nem por isso deixam de ser vantagens reaes, substanciaes e importantes. Se os exercitos russos tivessem forçado a linha do Danubio e atacado o Balkan; se tivessem mettido a posse dos principados, e compellido o marechal St. Arnaud e lord Raglan a emprehender uma campanha no valle do Danubio ou nas planicies da Valachia; se tivessemos expellido daquelle territorio depois de duas ou tres batalhas ordenadas tão sangrentas como as do Alma e Inkerman, não pode haver duvida que saudariamos com justa satisfação esta triumphante conclusão da primeira campanha. Não damos alto valor a estes resultados, porque foram alcançados sem effusão de sangue e apparentemente sem esforço; mas nem por isso o respectivo effeito deixa de ser menos decisivamente adverso á politica da Russia, que tem sido derrotada em todas as suas pretenções, e compellida a desistir do seu ataque.

Como todos os objectos primarios e immediatos da alliança das potencias occidentaes tem sido [illegible] realizados, resta ainda uma parte secundaria da alliança, mas não menos essencial, a qual he obter garantias para o futuro, e adoptar garantias solidas contra a renovação deste ultrage á paz da Europa. He por isto que agora estamos combatendo, e daqui surgio a necessidade de operações bellicozas de um caracter offensivo para tirar á Russia a principal sede da sua preponderancia no Mar-Negro, e compelli-la a submetter-se aos termos que as potencias alliadas se julgam obrigadas a exigir no interesse da paz. A invasão da Crimea e o assedio de Sebastopol foram emprehendidos e justamente emprehendidos, para este unico e exclusivo objecto; e quando esta grande empreza for coroada pelo triumpho, teremos obtido pela força a mais importante das garantias que exigimos. Tanto já tem sido feito ou concedido, que todo o negocio em disputa pode agora ser exposto em duas linhas—« a limitação da preponderancia da Russia no Mar-Negro. » O sentido que deve ser dado a estas palavras depende até certo ponto dos successos da guerra, porque os nossos diplomatas não podem estipular mais do que os nossos exercitos tem conquistado; mas indubitavelmente isto inclue nas intenções dos gabinetes occidentaes a reducção de Sebastopol e uma restricção nas forças navaes de todas as nações dentro das aguas do Euxinio. O principe Gortschakoff até manifestou a vontade de submetter-se aos outros pontos recordados no protocolo das tres potencias, de sorte que a differença entre as potencias belligerantes não consiste tanto na substancia dos novos ajustes que devem ser feitos para a protecção da independencia oriental, como na extensão das garantias que devem ser adoptadas para este fim.

Além disto estas garantias são o signal da sinceridade das declarações feitas e repetidas pelo governo russo, e he com este fundamento que a regeição he antecipada de S. Petersburgo. As potencias alliadas, ao considerar os termos da paz, não olharão para força de qualquer concessão verbal ou compromisso, mas para o restabelecimento de barreiras mais efficazes contra a aggressão. Estão obrigadas por tratado a não procurar vantagem alguma particular ou aquisições territoriaes para si proprias; annunciaram que não projectavam no actual estado da guerra nenhum desmembramento territorial da Russia; não esperam materialmente reduzir o poder interno que este imperio deve á sua vasta extensão, á sua posição geographica e á sua população. [illegible] resolvidas, a mostrar que este poder não he tão extenso que habilite a Russia a fazer incursões com impunidade sobre os seus visinhos mais fracos. Porão fim a essa pretendida influencia que a Russia reclamava em virtude dos seus tratados com a Porta, e estenderão [illegible] a protecção geral da Europa. Quando estes fins se acharem definitivamente firmados, se a paz poder ser restaurada, esta guerra não terá sido feita em vão. Fora igualmente parar sem ter-se conseguido estes resultados, ou, quando fossem conseguidos, proseguir ácerca de outros objectos e mais impraticaveis; e, posto que não nutramos esperanças de que o imperador da Russia se submetta aos termos de paz antes que Sebastopol caia, os termos do seu manifesto mostram que elle tem perdido todas as esperanças de tirar vantagem desta guerra, e que pode termina-la pela aceitação das condições que não são incompativeis com as suas proprias declarações á Europa.

(*Times.*)

BILL SOBRE O ENGAJAMENTO DE ESTRANGEIROS.

No correr da discussão ácerca da terceira leitura desta medida no dia 22 de dezembro lord John Russell observou :—

« Quasi que posso julgar desnecessario entrar de novo em argumentação em favor deste bill, porque, posto que indubitavelmente, os honrados membros se achem mui sinceramente persuadidos de que as suas objecções ao bill são justas, parece-me, depois de ouvir os seus discursos, que ellas apenas se limitam á repugnancia ao emprego de estrangeiros, e á declaração em favor do emprego de tropas inglezas. Ora, digo de uma vez para sempre, que se tivessemos um estabelecimento de 200,000 ou 250,000 soldados inglezes, julgaria uma força totalmente sufficiente para dirigir a guerra desde o seu começo, e estaria prompto a sustentar que era inteiramente desnecessario recorrer á coadjuvação de tropas estrangeiras. Mas quando estabeleço a posição em que nos achamos collocados, immediatamente encontro duas differentes respostas—uma do honrado membro que propoz a regeição do bill, e que, depois de expor todas as objecções ao emprego de estrangeiros, allude ao que expoz ácerca do numero dos recrutas que são necessarios, e ácerca da natureza e disciplina destes recrutas. Se a camara está disposta a depositar os poderes necessarios nas mãos do governo de sua magestade, eu talvez não expozesse as circumstancias em que nos achamos actualmente collocados, mas he demasiado, primeiro levantar qualquer objecção possivel contra o bill, e esforçar-se para agitar a opinião publica contra elle, e então, quando o grande facto he declarado, — de que o actual numero das nossas tropas não he sufficiente, voltar-se para nós e perguntar como somos tão imprudentes a ponto de dizermos a verdade. (Apoiados.)

« O honrado e illustrado membro que fallou por ultimo, tem outra resposta, de uma especie differente, e diz : « Senão podeis continuar sem tropas estrangeiras, então pereça a Inglaterra. » (Apoiados.) Ainda repito, he resposta um pouco extraordinaria, e confesso que não posso concordar com ella. (Apoiados.) Sem duvida se pode estranhar que sejais forçados a procurar o soccorro de tropas estrangeiras em addição á vossa propria força de 50,000 homens, mas digo que não desejo ver a Inglaterra perecer. (*Applausos.*)

« Pela minha parte, estou prompto a propor todos os meios que assegurem a feliz prosecução da guerra. Desejo que a guerra seja concluida o mais cedo possivel a uma prospera condusão ; e, sem que pretenda declamar de maneira alguma sobre o assumpto, parece-me que era conveniente ao governo propor esta medida á camara. (Apoiados.) Mas o honrado e illustrado membro diz que, se os ministros de sua magestade se quizessem demittir, seria isto a ameaça mais inconstitucional que fariam. Ora, parece-me que era este o caminho direito a seguir para que os ministros dissessem, « se não podemos ter os poderes que desejamos para a feliz prosecução da guerra ; tomem a respectiva direcção aquelles que pensam poder obrar assim, sem os meios que temos pedido. » (Apoiados.)

« Se alguem disser ao piloto de um navio que deve dirigir o navio atravez dos rochedos, mas que não pode ter discrição quanto ao rumo que deve seguir, quanto ao arranjo das velas e á carga geral do navio, então poderia dizer com muita razão, « nestas circumstancias não posso conduzir o navio seguro ao porto.» (Apoiados.) Então digo tambem, ou devemos ter estes poderes, ou o governo deve ser collocado nas mãos daquelles que pensam que podem prosperamente continuar a guerra sem taes poderes. (Apoiados.)

« Por tanto, parece-me que os argumentos a este respeito já se acham exhauridos, e que se a repugnancia dos membros oppoisicionaes não for vencida,—acredito na sinceridade da repugnancia que experimentam—comtudo, considerando o estado actual do nosso exercito, considerando o que o meu honrado amigo o secretario da guerra tem exposto, e o que tenho sido obrigado a expor, não existe actualmente, segundo me parece, argumento algum contra o emprego destas tropas. (Apoiados.)

« E a incongruencia daquelles que arguem esta medida? Dizem elles, são mercenarios que serão movidos somente por motivos mercenarios, e devemos nós pensar em emprega-los ao lado dos nossos proprios concidadãos, que são guiados pelos mais altos e mais louvaveis motivos? Mas nós dizemos que he um facto evidente que, ao passo que acreditamos no enthusiasmo do povo deste paiz, não conseguimos o numero dos homens requeridos. Então dizem, « Oh ! pagai-os com mais generosidade.» Aquelles que nos exprobram o emprego de mercenarios tomam outra direcção e dizem, « Daigmais 2 £ ou 3 £. Conseguireis toda a tropa de que precisais com mais 30 s. ou 40 s.» (Risadas.) Por tanto digo, não posso,—dando todo o credito á natureza conscienciosa e patriotica da opposição que tem sido feita—não posso ver a necessidade de demorar-me por mais tempo sobre este assumpto. (Apoiados.)

« Mas ha uma questão que foi agitada pelo honrado membro por Weste Riding, acerca da qual não desejo estender-me muito, mas sobre que julgo conveniente dar alguma explicação e alguma resposta. O honrado membro disse que se não remontaria á origem da guerra, e com tudo toda a sua argumentação fundou-se na supposição de que a causa ostensiva da guerra não era a verdadeira. (Apoiados.) O honrado membro suppunha que o meu nobre amigo o secretario dos negocios do reino e eu, estavamos dispostos a entrar em uma guerra de propaganda, e fez reflexões mui justas e verdadeiras, acerca da loucura das nações que obram sobre meras noções de cavalaria, e dizendo que defendem a causa do christianismo contra o bararbismo, sem invoca-las para emprehender semelhante guerra. (Apoiados.)

« Mas, Sr. presidente, tal não he a natureza da guerra em que nos achamos empenhados. A causa desta guerra he uma empreza contra a aggressão pela Russia, e uma empreza contra a aggressão começada pelo mais injusto e injustificavel ataque, intentado, se não fosse resistido, para assegurar a posse da Turquia e de Constantinopla, e uma preponderancia de poder que assustaria todos os estados da Europa. (Apoiados.) Esta he a causa, e certamente he do mesmo modo provavel dizer que, achando-nos empenhados nesta guerra, se o nosso inimigo for feliz, a causa do barbarismo triumpharia (apoiados), ao passo que pelo contrario, se o nosso inimigo for desbaratado, a causa da civilisação seria promovida. (Applausos.) Isto não he uma defeza abstracta ou theorica da civilisação, mas, considerando o caracter e a natureza das forças oppostas a nós, he dar uma descripção justa da guerra em que nos achamos empenhados. (Apoiados.) A propria guerra não he uma cousa que fosse tão imprevista —nem uma guerra em que entrassemos sem ampla noticia. Pelo contrario, ha 25 annos o imperador Napoleão predisse que a seguinte grande guerra na Europa seria causada por uma tentativa do imperador da Russia para apossar-se do imperio turco, e disse que, se alguma cousa pode unir a França e a Inglaterra será a causa de resistir a semelhante aggerssão. (Apoiados.)

« Mas da-se uma circumstancia, e a circumstancia mais notavel, a respeito da qual o imperador Napoleão mostrou que estava em erro ; com effeito, sem querer fazer reflexão alguma sobre a sua sagacidade, todas as consequencias de um successo não podem ser previstas ; e, certamente isto foi tão pouco previsto que o proprio imperador da Russia pensou somente ha cousa de dous annos que aconteceria o que Napoleão olhando para o futuro, tinha supposto. Esta supposição era que o imperador da Russia seria opposto pela França e a Inglaterra, e que a Austria seria seduzida por um quinhão dos despojos da Turquia, e seria confederada da Russia, de sorte que ella seria capaz de vencer qualquer resistencia que fosse empregada pela Turquia e as outras potencias. (Apoiados.) Digo em honra da Austria, —o caso não aconteceu assim. (Apoiados.) O imperador da Austria não teve parte nesta aggressão. Pelo contrario, teve a prudencia de ver que, fosse qual fosse o quinhão nominal do despojo que lhe podesse ser dado pela Russia, o seu proprio imperio ficaria tão enfraquecido pelos triumphos da Russia, que o seu poder quasi não existiria na realidade, ainda que existisse em nome, por poucos annos depois deste triumpho. (Apoiados.)

« E agora, qual era a proposição feita pela Russia ? A proposição feita ao governo inglez —feita não para divisão, mas feita na supposição de que o sultão era incapaz de manter a sua autoridade — era que as provincias danubianas seriam collocadas directamente sob a protecção da Russia, sem que outra qualquer potencia, tal como o sultão, interferisse. Com effeito, estes principes teriam sido meramente prefeitos da Russia. (Apoiados.) Então foi proposto que a Inglaterra tivesse certo quinhão do despojo no Danubio ; mas foi provenido cuidadosamente que se não concederiam instituições livres as provincias, e que o reino da Grecia não seria augmentado. Era isto, com effeito, uma proposição para um augmento do poder russo, e ao mesmo tempo um cuidadoso contrato contra a diffusão de instituições livres, de civilisação e de conhecimentos, que deviamos esperar dos protestos que tem sido feitos. (Apoiados.) Regeitamos esta proposição. Outr'ora concedi o que eu reputava mui boas razões, porque não era do interesse da Russia propor semelhante medida. Até cheguei, segundo se ha dito, a lisongear e louvar o imperador da Russia ; e certamente louvei o que eu reputava ser o seu comportamento prudente e desinteressado durante muitos annos. (Apoiados.)

« Mas, agora a tentativa tem sido praticada. A guerra teve lugar ; e então o honrado membro para interpellar-nos acerca da sua causa, colloca-a nas seguintes condições : —que, como o imperador foi desbaratado no seu objecto, como os principados não foram occupados, como as exigencias feitas ao sultão foram abandonadas, nada mais temos a fazer do que assignar um tratado de paz, e collocar de novo as cousas no estado em que estavam. (Apoiados.) Todavia digo, que, tendo entrado na guerra com grande gasto de sangue e dinheiro, fora o acto mais imprudente collocar as cousas exactamente no mesmo estado em que se achavam ha dous annos (apoiados,) e deixar o imperador da Russia na posse de todos os meios, que elle tinha ha dous annos, para subjugar a Turquia, sem que tivessemos a certeza de haver novamente a mesma combinação para destrui-los. (Applausos.)

«Vejamos, sem descer a particulares—particulares que não posso communicar — a natureza geral dos termos em que a conclusão da guerra só póde ter lugar.' (Apoiados.) Concordo com o que se tem dito, isto he, que se podemos chegar a uma paz que nos desse segurança, não temos desejo de um infinito objecto para continuar as miserias da guerra. (Apoiados.) O governo não tem vontade, nem desejo de continuar a guerra por nenhum dos fins que tem sido declarados pelo orgão russo, — a saber, para desmembrar a Russia ou priva-la de qualquer porção dos seus territorios. (Apoiados.) Os quatro pontos que tem sido apresentados parecem-me ser preeminentemente moderados. O primeiro destes diz respeito aos principados. Nos principados teve lugar a invasão da Russia, e sabemos que as estipulações do tratado de Andrianople foram traçadas como para deixar a estrada para Constantinopla aberta á Russia sem guarda alguma ; ao passo que vimos como, ha dous annos, o imperador da Russia foi capaz de occupar aquellas provincias. He tambem proposto collocar-se estes principados e os habitantes christãos e os principes destes principados, sob a garantia das quatro grandes potencias da Europa, de sorte que qualquer aggressão sobre elles pela Russia disperte a resistencia destas potencias que estariam em posição de proteje-las. (Apoiados.) Ha uma segurança para o futuro ; e, quanto a esta segurança, a Austria e a Porta concordam inteiramente. A terceira garantia, que he não só uma garantia para a Turquia como uma estipulação para a defeza da Europa, diz respeito á abertura da navegação do Danubio. (Apoiados.) Se for firmado isto contra o que tem sido o fraudulento comportamento da Russia, e a caprichosa maneira pela qual ella tem posto obstaculos á livre navegação do Danubio, contrario ás estipulações do tratado de Vienna, e contrario aos interesses geraes do commercio, e unicamente em favor dos interesses proprios da Russia, alim de chamar o commercio para outro canal, digo, se esta protecção e garantia fosse conseguida, collocaria de novo a Europa fóra dos obstaculos. O terceiro ponto contém indubitavelmente um assumpto de mais difficuldade. Refere-se á revisão do tratado de 1841, e refere-se a elle com a addição dessas palavras significativas : — « No interesse do equilibrio do poder. » Ora, o sentido destas palavras he evidente. Como as cousas se achavam antes da guerra, nenhuma das potencias da Europa podia enviar os seus navios de guerra, ou pedir ao sultão, segundo o tratado, durante paz que lhes permittisse subir os Dardanellos, ou, por outras palavras, chegar sob as muralhas de Constantinopla. Mas o imperador da Russia, tendo uma grande fortaleza e um porto no Mar Negro, em que se achava uma esquadra de 18 ou 20 velas de alto bordo, podia, em qualquer tempo com bom vento, chegar com 30,000 ou 40,000 homens, de tropa, occupar o Bosphoro, e ameaçar ou destruir Constantinopla, ou apossar-se della (apoiados) ; e, certamente depois que temos visto tão injustificavel aggressão como a que teve lugar ha dous annos, seria uma posição mui perigosa em que ficaria a Russia. (Applausos.)

« Sr. presidente, penso, e releva expor de novo, que tendo entrado em guerra com a Russia para manter a segurança, a independencia e a integridade do imperio turco, fora um acto da mais grosseira loucura consentir n'uma paz, se fosse evidente que dentro de seis mezes depois da assignatura desse tratado de paz, o imperador da Russia, desejando nova luta, e tendo feito novas levas de tropas, tivesse a opportunidade para destruir em poucos dias essa independencia que desejamos firmar. Diz o honrado membro por West Riding, e diz com muita verdade, que a Turquia tem sido mal governada ; e todos os viajantes que a tem visitado, tem dado a razão da natureza deserta do paiz e da falta de administração propria nas cidades. A Turquia tem progredido muito ; mas como he que esse progresso tem sido operado ? Tem sido operado em consequencia da mudança de maneiras que tem tido lugar em toda a Europa. Os subdidos christãos da Porta, especialmente, são uma classe de pessoas cujo espirito he devotado ao commercio, e cujas operações se limitam principalmente á creação da riqueza.

« Mr. Cobden. — Os Turcos não são christãos. (« Ordem. »)

« Lord J. Russell.—Estou fallando da Turquia—e os christãos formam parte da população do paiz—e, se o honrado membro me permitte continuar (applausos), atrevo-me a dizer, que a minha argumentação será tão boa como a argumentação do honrado membro, e talvez ella vá um pouco mais adiante. Creio que he a Inglaterra, e não a Russia, que, durante estas differenças, tem constantemente mostrado á Porta as vantagens que se devem tirar de uma justa administração da lei, favorecendo o negocio e o commercio, e por igual diffusão de privilegios entre todas as classes de pessoas dos seus dominios. (Apoiados.)

« O sultão da Turquia tem sido em grande grão favoravel á adopção destas justas idéas. Os Turcos que tem estado em França e na Inglaterra tem estudado as maneiras e as instituições de ambos os paizes ; e, ainda que o grande corpo tenha permanecido em sua primitiva ignorancia, a consequencia tem sido que os subditos christãos do sultão tem alcançado grandes vantagens, e já não sendo tratados como foram nos primeiros seculos, com inqualificavel injustiça e oppressão, hão feito grande progresso, e, como o honrado membro tem dito, a maneira porque são tratados, a liberalidade com que lhes he concedido seguir os seus proprios costumes, a liberdade de que gozam ácerca do criticismo, e a geral indulgencia que se lhes mostra, tem sido uma grande razão do adiantamento em riqueza e civilisação que se tem manifestado nos dominios do sultão. (Applausos.)

« O que desejo ver he a continuação deste progresso (apoiados), e que este quarto artigo seja o meio de estabelecer um systema cujos limites estão escondidos no presente — que o sultão conceda taes garantias ás potencias christãas da Europa, que vejamos dentro de pouco tempo igualdade entre os differentes subditos da Porta — que as pessoas da nossa religião tenham os mesmos privilegios de que gozam aquellas pessoas de outra religião, e dest'arte serão lançadas as bases para a prosperidade daquelle paiz, que se for estabelecida por taes meios, será uma prosperidade coexistente com a diffusão geral do pensamento, com o conhecimento da litteratura e a tolerancia das opiniões religiosas, combinada com uma disseminação de instrucção religiosa e moral, o que sabemos que o imperador da Russia não concederá a nenhum dos seus proprios dominios. (Applausos.)

« Sabemos cabalmente que, durante o reinado do actual imperador da Russia a propria circulação da Biblia, que era tão promovida pelo fallecido imperador Alexandre, homem de grande benevolencia, ha sido prohibida entre os subditos russos, e, se o imperador da Russia, cujo comportamento o honrado membro por West Riding tão conformemente procura desfarçar, conceder-lhes seguir o seu caminho, ainda que, indubitavelmente, exista culto christão em Santa Sophia, fôra isto uma nodoa na sociedade que he o evidente signal de despotismo, — a saber, a ignorancia e o barbarismo da população geral do paiz. (Applausos.)

« Já disse que esta guerra foi emprehendida, não com algum fim especulativo, mas em consequencia da aggressão da Russia sobre o seu visinho ; e o honrado membro por Manchester, n'uma carta que tem circulado em todas as paragens, deixou de justificar uma tal ameaça como a dirigida pelo imperador da Russia á Constantinopla na qual dizia: — Se não assignar uma nota, que dictarei, em menos de oito dias, o seu territorio será occupado, se a sua principal cidade não for destruida.» Mas o honrado membro, ao deixar de justificar uma nota como esta, diz: —« Não he mais do que vós mesmos tendes feito. Enviastes uma esquadra á Athenas com ameaças igualmente fortes á aquella potencia.» Mas quaes eram as circumstancias daquelle caso? O que he certo he que alguns subditos inglezes, vendo-se prejudicados nas suas propriedades, e não podendo obter justiça, a esquadra foi mandada com o fim de instituir um bloqueio, e interromper o commercio daquella praça, até que o objecto particular fosse alcançado, mas nunca se pensou em bombardeamento. (Apoiados.)

« Fiz estas observações porque o honrado membro por West Riding se referio no principio do seu mui moderado discurso á natureza da guerra. Nesta occasião, assim como em outras muitas, tudo quanto eu desejo fazer he mostrar que deve haver alguma segurança para o futuro (applausos); e seja-me permittido dizer que, tendo exposto no fim da discussão na primeira noite da sessão quaes são as estipulações geraes do tratado com a Austria, penso que a camara permittirá que eu não reproduza os termos (apoiados), visto que não desejo illudir a camara, nem apresentar um aspecto exagerado da natureza do tratado. Mas tendo exposto o que expuz, repito que a minha crença hé, que ainda que não contendo nos termos originaes do tratado, a Austria reconhecerá que como não propomos diminuir o territorio da Russia, mas deixar-lhe um grande e poderoso estado, exigindo sómente garantias que são não só necessarias á Austria, como tambem são á Inglaterra e á França, os alliados devem obter este desejo.

« Todavia, se a Russia não consentir em termos tão moderados, como he do nosso dever propor, depois que o ministro do imperador da Russia declarou que tem ordem para entrar em negociações, mas se ainda continuar na opinião de que o grande projecto que foi começado no reinado da imperatriz Catharina, senão antes, e o qual deve acabar, juntando-se a Turquia aos dominios russos deve ser continuado ; —se elle ainda for desta opinião, estou convencido que antes do principio da seguinte campanha, teremos a alliança da Austria, tanto nas operações offensivas como defensivas. (Applausos.)

« Declarar-vos-hei que a Austria não está litteralmente obrigada a comportamento algum. Confesso que sempre pensei que seriamos obrigados a ter uma guerra mui procrastinada, se a Austria tomasse parte nesta guerra contra nós; mas se a Austria se unir a nós, como creio que ha de fazer, nos acharemos em tal posição que a guerra não será procrastinada, mas que será promptamente concluida por uma paz duradora, satisfatoria e honrosa. (*Applausos.*) Ora eu não podia evitar de dar esta explicação, sem nada dizer ácerca da materia que se acha immediatamente perante a camara. Não tenho ouvido argumento algum novo esta noite. Se os honrados membros desejam continuar a discussão, não tenho objecção alguma a fazer, mas parece-me que a questão tem sido sufficientemente discutida, e que se passar dentro em pouco, receberá a approvação geral. (Applausos.)

(*The Economist.*)

# PERNAMBUCO.

COMARCA DE NAZARETH.

12 de fevereiro.

Sempre ouvi dizer que—Quem se queima, alhos come.—Houve um quidam, que se diz candidato ao lugar vago de escrivão do civel desta cidade, que muito se zangou, por eu ter declarado como cobraria os emolumentos devidos as minhas braçages, no caso de que me dessem esse lugarzinho, dizendo que « se não obtivesse o lugar, no qual já se contava encaixado a não ter eu feito aquella declaração, infallivelmente quebraria com um tijolo a cara a alguem, » que suppõe ser o correspondente do *Diario*.

Se me fosse permittido trocar algumas palavras com esse quidam, eu lhe daria um conselho prudente—eu lhe diria : meu bonifrate, não façais tal cousa—não pegueis em tijolo, porque pode escalavrar-vos as mãos, de que aliás precisais bem limpas, e macias, para tocardes flauta.—E de mais.... Sabei que aquelles que quebram a cara dos outros com tijolo, ficam tambem com a cara exposta a ser retalhada de chicote...

Por tanto, não vos importeis com o que só me diz respeito, isto he, com o que eu faria, caso fosse escrivão.

Alguem houve mais que, tomando as dores por esse mesmo quidam, dissesse que havia de embrulhar o pobre correspondente em uma folha de papel ; com quanto seja esta uma operação, que me parece bem costosa, embrulhar um homem (porque um correspondente he homem) em uma folha de papel, quando em papel só se embrulha bobó, ou outra cousa semelhante ! todavia, nunca tão máo, porquanto, em que cousa melhor se ha de embrulhar um correspondente do que n'uma folha de papel, fazendo neste caso, de almirante Potrid, quando embrulhou-se na bandeira de sua nação, e lançou-se ao mar, dizendo « o Oceano he o digno tumulo de um almirante Batavo ?!! »

Se o dito embrulhador quizer fazer essa operação no theatro, desde já asseguro-lhe que, grande enchente ha de ter, e Vmc. fique convidado para vir assistir a esse espectaculo.

A proposito de espectaculo, subio hontem a scena o muito applaudido drama intitulado—Morte do tenente general Gomes Freire—em beneficio do Sr. Santa Rosa : a enchente não foi má, porém podia ser melhor. O theatro esteve esplendido, e a peça foi bem executada em todas as suas partes, prorompendo a platéa em bravos, e vivas por differentes vezes.

Domingo seguinte terá lugar a representação da peça intitulada—D. João Tenorio, ou o Convidado de Pedra—em beneficio da Sr.ª D. Rita, espera-se que haverá boa concurrencia, porque essa senhora teve a lembrança feliz de offerecer o seu beneficio a varios senhores de influencia no lugar.

A orchestra he desempenhada por artistas dessa praça, mandados vir pelo Sr. Santa Rosa, e vale a pena vir ver-se, ou antes ouvir-se ; se quizer...

Quinta e sexta passada (8 e 9) tivemos trovões, e abundantes chuvas, parecendo-me que já serão as primeiras aguas.

Conheceu-se pelo exame feito sobre o cadaver d'aquella mulher, que foi assassinada na rua da Palha, como já lhe noticiei, que estava com o pescoço quebrado, estando além disso bem adiantada em gravidez, até agora todos os indicios desse crime recahem sobre um soldado do destacamento : a policia continua em suas indagações.

Conta-se que a febre amarella desenvolvera-se na povoação de Vicencia, tendo já ceifado em poucos dias cerca de trinta pessoas.

Até mais ver. X.

(*Carta particular.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 12 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos :

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, Caetano do Rego Toscano, para averiguações.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Manoel Joaquim da Encarnação, por insultos, e o marujo inglez Paschoal Cara-nova, a requisição do respectivo consul.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Izidio da Silva, sem declaração do motivo.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Augusto, escravo de Manoel Gonçalves Pereira, tambem sem declaração do motivo.

Por esta occasião cumpre-me participar um facto, que não foi logo levado ao conhecimento de V. Exc. por dever sobre elle proceder as precisas indagações e conhecer das circumstancias de que se elle revestira.

Morando o desembargador Manoel Rodrigues Villares em um sitio na estrada denominada do Rosarinho, e tendo alli por seu vizinho ao cidadão Domingos Caldas Pires Ferreira, suscitou-se entre elles algumas desavenças, chegando estas ao ponto do dito Pires esperar que o desembargador sahisse da relação ás 2 ½ horas da tarde do dia 10 do corrente, na rua do Crespo desta cidade, e ahi [illegible] de um sipó o aggredio e descarregou uma [illegible], recebendo tambem uma pancada que lhe deu o desembargador com um guarda sol que trazia, depois do que seguio-se uma luta, da qual foram apartados pelo Dr. Alcoforado e outras pessoas que accudiram.

Terminado assim este facto, communicou-me o subdelegado da freguezia da Boa-Vista, por officio de hontem, que ás 5 horas da tarde daquelle dia 10, compareceu perante elle o Dr. Gervazio Campello Pires Ferreira, queixando-se de que indo para sua casa na referida estrada do Rosarinho, fôra accommettido pelo Dr. Luiz Rodrigues Villares, que armado de um punhal tentára contra a sua existencia, o que não conseguira por se ter elle Dr. Gervazio escapado.

Na occasião que isto se passava, apresentou-se tambem ao subdelegado o Dr. Villares acompanhado de seu pai, representando que, tendo noticia de que havia sido seu pai atacado por Domingos Caldas Pires Ferreira, sahira afim de verificar o facto, e que em caminho encontrára uma emboscada feita ou mandada fazer por pessoas da casa do dito Pires, com o fim de o assassinar, pelo que vira-se obrigado a recorrer ao quartel da Soledade requisitando 4 praças, que acompanhadas do inspector do lugar, a quem o official de estado naquelle quartel mandára chamar, o conduziram á casa.

A' vista disto, informando-se do inspector o subdelegado, soube que com effeito fôra elle chamado pelo official de estado para acompanhar o dito desembargador, e que percorrendo uma das estrhdas, emquanto outro inspector do lugar vizinho percorria a estrada proxima, não foi descoberta emboscada alguma, sendo que das pessoas do lugar nenhuma vira darem-se os factos de que os mencionados doutores se accusavam. Pelo que entendeu o subdelegado que o mais prudente era fazer recolher cada um dos queixosos á sua casa, por não poder á vista do exposto saber de que parte assistia a razão, e não encontrar quem podesse imparcialmente informar desses factos, recommendando todavia ao inspector do lugar que tivesse a maior vigilancia sobre a estrada para prevenir algum acontecimento.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 12 de fevereiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

# COMMUNICADO.

A CANDIDATURA DO EXM. SR. ARCEBISPO DA BAHIA.

Neste momento, á esta mesma hora talvez, um grande certame popular se travou encarniçado e vivo nas ferteis regiões do Grão Pará. A escolha de um seu representante na camara vitalicia preoccupa hoje as attenções, as intelligencias desse povo generoso. De todos os labios, naquella heroica provincia, rompe um grito patriotico e unisono, que repercute em todo o paiz—Elejamos um senador, seja elle o venerando Arcebispo da Bahia !

Que candidato reunio por certo mais titulos á benevolencia e gratidão de seus conterraneos ! Eu que faço timbre de ser Pernambucano, muitas vezes tenho desejado ser Paraense para dar um voto de confiança e de veneração ao illustre prelado da igreja metropolitana !

Em verdade, ninguem que reflectir com toda a calma da justiça e da razão deixará de reconhecer, que um dos grandes escandalos que o Brasil ha testemunhado, desde a sua emancipação politica, he sem duvida a exclusão injustificavel do Exm. Sr. Arcebispo da Bahia do seio da representação nacional, como membro do nobre senado do imperio d'America !

Quantas vezes não tenho visto nacionaes e estrangeiros esclarecidos deplorarem essa inexplicavel e vergonhosa lacuna !

Pois bem ! A occasião ahi nos bate á porta. Approxima-se o grato momento de vermos reparada uma injustiça, que reverte menos em desfavor do Sr. Arcebispo do que sobre a dignidade e civilisação do nosso paiz. Os Paraenses lá pleiteiam a causa do seu illustre comprovinciano. Que o triumpho da consciencia publica será certo e indisputavel basta saber qual o immenso prestigio, quaes as affeições profundas que goza entre aquelle grande povo, o Exm. Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, cujo caracter elevado e bondadoso, he credor dessa especie de culto patriotico que lhe tributam os seus patricios. Elles teem rasão de sobra para ama-lo ; porquanto o eximio prelado junta aos respeitos da idade grave toda a flexibilidade e brandura da mocidade, todos os encantos de uma piedade sincera e esclarecida.

Quem o communica de perto não póde deixar de sentir uma admiração intima e profunda pela candura e amenidade do seu tracte, a par da mais franca jovialidade. Todo no grande Arcebispo he magestoso e sublime ! Excellente amigo, subdito fiel ás instituições monarchicas, prelado extremoso no cumprimento de seus deveres, idealista incançavel, defensor extrenuo dos principios da religião e dos direitos da igreja, elle rivalisa com Bossuet no vasto campo da polemica transcendente, emparelha com Fenelon nas doçuras e correnteza maviosa do estylo !

Os raciocinios sem replica que brilham em todos os seus escriptos são apresentados, ora com calor ora com força, outras vezes com a uncção mais doce e persuasiva, e quasi sempre em uma linguagem, que seduz, que arrebata, que eleva o espirito ás mais altas concepções ! A historia ecclesiastica não duvidará um dia colloca-lo na vanguarda dos grandes apologistas da religião christãa.

E, se como membro da camara temporaria, o Sr. Arcebispo fez lembrar, nos mais luminosos discursos, a reputação oratoria do cardeal Maury, o grande rival de Mirabeau, como membro da camara vitalicia ha de indubitavelmente disputar a palma ao cardeal de Luserna, esse ornamento insigne da igreja gallicana.

Paremos aqui por ora. Todo o elogio, por mais completo que podesse ser, seria inferior ao eminente personagem ecclesiastico de quem me tenho occupado. Esperemos, pois, a decisão do grande pleito. Façamos votos por mais esse triumpho da igreja brasileira, de que he supremo protector o mais sabio, o mais patriotico e generoso dos principes modernos.

Avante, Paraenses. *P de C.*

# CORRESPONDENCIA.

## Comarca de Pajeu'.

1 de fevereiro de 1855.

Não tendo ainda visto, e nem havendo tempo de ver o seu *Diario* em que virá estampada a minha primeira missiva de 13 do 1.° mez mandante do corrente anno, e nem mesmo podendo contar de merecer-lhe as honras de publicidade, e se mesmo lhe terá chegado as mãos, mui natural me seria pôr-me a capa, e depois resolver continuar ou não com um trabalho para mim gigante, mas como todas as cousas em principio menos fadigam, não he muito que prosiga até que me resolva ao contrario, até mesmo por me excusar de ser palito de immundos dentes. Cumprindo pois as obrigações de que eu mesmo me sobcarreguei, passo como poder, a dar-lhe noticias deste pequeno torrão onde habito. Não tendo-me ficado nem mesmo borrão da minha primeira, e falto como sou de reminiscencia, não será muito que trate de materia que na precedente tinha tratado, e neste caso o benigno leitor passará adiante, e me desculpará, attendendo que de antemão dei minhas desculpas bem ou mal cabidas ; e com effeito, não me lembrando agora onde fiquei, vou referir-me ao que ultimamente mandou-me dizer o compadre Matheos, que de certo he um amigo que eu tenho que —fou..ou..do este mundo não se achará outro melhor. Principiou por dizer-me, não ser sensivel a dita do Portella, quando o delegado supplente tem sofrivelmente desempenhado tão ardua tarefa, prendendo e recolhendo á cadeia diversos presos por denuncias de crimes de morte, entr'elles um por denuncia de haver feito uma morte em Piancó e outra em Cabrobó, e que ultimamente declarou ser desertor, e que matara debaixo das bailitdeiras de Pedro Ivo : varios recrutas, e tudo isto sem precisar do auxilio de força militar.

Que no dia 15 ( de janeiro ) sahiro uma força, com o pretesto de prender-se a Felix de tal aqui para o lugar do Carro Quebrado (cujo Felix foi o principal, que commetteram o anno passado) segundo minha lembrança a 7 de agosto ( a cadeia daquella villa, e fugiram com elle os mais importantes presos) mas logo todos adevinharam ser para o menino de que lhe fallei na minha primeira, que matou ao primo ; e nada colhendo, por não irem com as mãos varias levaram uns tres desgraçados de quem não sabemos crime algum. Tambem mandou-me dizer o compadre, que naquelle dia dera-se sepultura a um moço de nome José Laurentino de Magalhães, que apenas contava uns 30 annos, filho de honrados pais, sendo o quarto que lhe tem morrido da mesma molestia (phtihsica) e com effeito, tão moço, casado com menina bella (diz o compadre) um unico filhinho, devia elle mais que todos sentir tão duro golpe, restando hoje apenas um unico filho aos velhos, que segundo me diz o meu compadre não o julga salvo, que supposto não tenha conhecimentos professionaes, que nem tanto precisaria para julgar pela cor macilenta e outros indicios porque annunciaram os quatro primeiros. Que sorte de pais, que nos seus 70 janeiros veem limitar-se sua próle a 3 ou 4 netinhos, e estes mal agourados! O meu compadre que não tem para comigo ceremonias, tudo me diz e tudo me conta ; por exemplo ; que ha pouco se lhe partio o coração ao passar-lhe pela porta um velho e um rapazinho amarrados com cordas, em um tempo de constituição e liberdade (como diz elle), mas que podendo ser alguns ladrões de bodes (crime este de que por cá ha muita gente que avalia maior do que tirar-se a vida a seu semelhante) não era muito os exceptuassem de regalias para outros mais bem merecidas ; mas que averiguado o caso teve em resultado saber : que naquellas immediações ha um rico proprietario conhecido por —Lopita das Porteiras — (conheço-o como as palmas de minhas mãos, por não ser a primeira vez que *generosamente* me tem emprestado do seu dinheiro a 3 e 4 por cento ao mez, quando a outros tem dado a 6 e 8, isto com todas as cautelas de penhores de ouro, prata etc., que tenham pelo menos o valor duplo, e que no dia aprazado deve ser resgatado ou ficar sem mais condição pelo debito, como dizem que tem acontecido) que possuindo porção de escravos, só exige delles o serviço sem lhe importar o que comem e menos o que vestem, e daqui o queixume de a uns faltar o boi, a muitos as cabras, e a todos a roça, e que houve quem se queixasse ao delegado supplente que os taes negros tinham-lhe furtado umas enxadas ao tal velho, morador dahi algumas leguas ; immediatamente notificaram-se guardas, e mandou-se uma respeitavel patrulha prender dito velho, e por quebras o menino, mas que chegados á barra do tribunal foram immediatamente absolvidos (louvores sejam dados ao juiz) uma vez que fossem entregues as enxadas a seu dono. Talvez alguem queira saber o que soffreram os negros vendedores das enxadas, mas isto he mysterio. O dito meu compadre he daquelles que nada lhe escapa a justas censuras, por exemplo, communicou-me logo depois que baldadas todas as diligencias do delegado supplente para engaiolar o menino que matou o primo, recorreu a um meio bastante simples, que foi chamar a um primo e padrinho do menino, que bem se presumia ser o protector do dito, e taes negociações houveram, que este foi em pessoa levar a victima no dia 24 de janeiro, e que sendo a opinião publica em favor do menino (exceptuando-se o sogro do morto e mais alguns, cuja influencia he nulla na sociedade) que houve quem não louvasse o procedimento do primo e padrinho, chamando-se-lhe falso, traidor etc., mas eu que não sei avaliar o merito de taes acções, julgo menos feio e mais natural, o padrinho entregar o afilhado á justiça, do que Abrahão ir á montanha com o filho unico de sua chara consorte para o... assar.

Conta-me terem entrado em julgamento no jury de Tacaratú 48 processos, quasi todos por crimes de morte, quatro foram condenados a galés perpetuas, o mais tudo absolvido, appellando o juiz de deos; todos os mais eram tão innocentes que faz dó tanta malvadeza dos juizes, que tiraram taes processos. Longe estou de analisar a conveniencia de assim proceder o nosso jury; seja porem qual for a vantagem de tanta impunidade sem o querer sinto-me arrepiarem-se-me as carnes, e um suor frio gelar-me os membros. Já ouvi mais de um dizer, que a severidade de Souza Leão na posição de crime, concorria muito para imprimir nos juizes de facto maior consciencia. A tal certeza de absolvição, por mais provado que esteja o crime, que se presume que se na primeira reunião dos jurados se apresentar o proprio Quidate, terá de ser livre. Lá foi o juiz abrir os jurados de Ingazeira onde o espera grande somma de criminosos, e ninguem mais duvida a feliz sorte, que a todos aguarda. Deos se amercie dos bons, que dos máos ha muito quem delles cuide.

Vão se enrugando as testas aos sertanejos, e talvez a minha mais que a de todos, em observar as alturas de onde nos vem o liquido origem de todas as riquezas. Desappareceram as chuvas, e supposto ainda não desanimar-nos, só a incerteza de quando voltarão, e se mesmo virão a tempo ja vai dando o que fazer ; apezar disto, não tem havido alteração nos preços dos legumes, prova de que ainda ha boas esperanças. Formou-se no dia 21 do passado na igreja matriz de villa Bella, a mesa de revisão (segundo me mandou dizer o compadre) que regularmente trabalharam seus membros, qualificando apenas uns 900 e tantos, no entanto que aquella freguezia excede talvez a 1500 votantes. Ja se vai duvidando da vinda do batalhão, que na minha primeira fallei, e por isso menos assombrados aquelles que entendiam suceder um rigoroso recrutamento, e outros ficaram com agua na bocca por perderem de ver pela primeira vez um terno de musica, que teria de basbacar a muita gente, resoando por estes montes e valles. O tenente Rios, vai fazendo progressos com a sua carteira, tem hoje uma clientela que o mais abalisado medico da praça talvez não tenha ; e com tal felicidade que todos os seus curados vão com melhoras ( segundo diz elle ) e apezar disto, quando se pergunta a qualquer dos doentes como lhe vai, responde como respondeu o cego : o Dr. diz, que eu ja vou vendo alguma cousa. Cegos, aleijados, peralyticos, mudos de nascença não menos de 3 ja vão fallando, entr'elles uma menina de 2 para 3 annos que apenas pronunciava maman, ja vai pronunciando papámas meu compadre que isto me manda dizer, acrescenta, que não se admira tanto da cura da menina como de duas moças irmãas solteiras ( alias 3 e todas mudas ) que de nascimento são ou foram mudas ; ja uma dellas fazendo se-lhe bulha a direita percebe, presagio mui lisongeiro do progresso que vai fazendo o remedio, porque logo que se lhe restitua a ouça não será muito que dezem a tagarella. Outros muitos doentes de diversas causas e molestias, desenganados pelos medicos allopatas, estão muito esperançosos, e em abono da verdade sou hoje um devotado homeopathico, e commigo outros, como o meu Lopita, que soffrendo de cronicos achaques mandou-me ha pouco dizer, que tambem se ia curar com o remedio da tapuhia. Felizmente tem sido mui pequena a mortalidade deste termo segundo me consta, mas que em relação vai sendo funesto o anno para as senhoras mulheres, por notar-se, que o maior numero das que teem morrido são de parto, mormente cá pela minha velha, de quem mais não conto, por não valer apena della tratar. Não quero perder de contar-lhe que por aqui passou um Dr. ( cujo nome ignoro ) que tendo advogado as causas dos innocentes de Tacaratú vai juntamente defender aos de Ingazeira, e contam-nos, que naquelle jury ( de Tacaratú ) dando-se impedimento por molestia do juiz de direito interino, fora de presidir aos jurados um juiz supplente municipal, que muito a custo julgou da decisão do conselho, principiando na forma do costume—Conformando-me etc etc arrematos absolvo o reo e pague a municipalidade as custas. Ia aqui arrematando esta por de mais cumprida quando passando-me pela porta uma patrulha commandada por um cabo, conduzindo presos para Ingazeira, para alli responderem no jury de suas innocencias, contaram-me que naquella villa Bella de Serra Talhada se ia dando uma dissolução de familias do dia 30 para 31 do passado, e que por um triz deixou de tomar volta maior. Foi pena que não me soubessem bem dizer tão claro, melhor os conhecidos do caso. Apenas colhi que naquella villa existiam [illegible] braunas frondosas em terreno que faz parte da principal rua do lugar, em cujas sombras se abrigavam carpinas, pamageiros etc. etc. e que não sabiam porque razão um tal Macambira era de opinião que ditas braunas fossem conservadas, e esta era a a opinião geral, mas que por uma cousa senão explicava, mais que sendo esta opinião do Macambira deviam as braunas ser destruidas, que então agentes da camara municipal metteram mãos a obra, e principiaram a derribar; mas aparecendo ahi o digno commandante superior do lugar o Illm.° Sr. Manoel Pereira da Silva, que bem reconhecia a utilidade de se conservarem ditas braunas, pode obstar a continuação da destruição ; e atribuindo-se a elle accordo com o Macambira, porgaram em campo todos os meios para a dita destruição, mas vendo a firmeza do dito commandante superior, protestaram rompimento de allianças tão antigas como necessarias de estarem sempre de accordo ; e ja se davam preparos de mudança das melhores familias do lugar, quando aquelle digno commandante superior, de alma sempre grande e nobre, e de paz e amor, entendeu consentir na destruição das braunas, ficando assim as cousas aceimadas.

Até outra vez. Anno de Christo de 1855.

# PUBLICACAÕ A PEDIDO.

**Ao Illm. e Exm. Sr. Desembargador Bernardo Rebello da Silva Pereira.**

SONETO.

Qual sabio Salomão, recto, prudente,
Es tu, senhor, excelso magistrado,
D'Astrea predilecto, filho amado,
Do grande tribunal astro fulgente.

Se o feito de ti está pendente
O direito por ti he respeitado,
As leis, o mesmo codigo he guardado,
O pleito se decide sabiamente.

Da vida e honradez do cidadão
Symbolisa teu voto a garantia
Contra as iras crueis d'impio mandão.

Es tú guarda fiel da monarchia,
Dós povos na defeza és campeão
Contra os botes fataes da tyrannia.

Por *José B. da S.*

Recife 5 de fevereiro de 1855.

# VARIEDADE.

SOCIEDEDE GERAL DE GASTRONOMIA.

O que segue he extrahido de um livrito que acaba de ser impresso com o titulo de *Paris Restaurant* :

« Trata-se de centralisar definitivamente a gastronomia ; e de fazer para a mesa o que se tem feito para a circulação, para a roupa, para a mobilia, cousas usuaes da vida que ja se executam collectiva, e não mais fraccionalmente.

« Acaba essa grande centralisação de ser emprehendida por uma sociedade recentemente formada com o titulo soberbo de *Sociedade geral de Gastronomia*. Pretende arrancar a cozinha a' rotina em que de ha tanto vegeta, e tirar a casserola contemporanea das mãos do acaso, para entrega-la ás do progresso.

« Sabeis o que fez para começar esta sociedade que entende que em pontos de cozinha, como em tudo, os factos dizem mais do que as palavras ?

« Em um dos mais bellos bairros de Paris fundou ella um jantar brilhante de actualidade, novidade, modernissimo, que vai fazer uma revolução no consumo contemporaneo.

« Vede esse palacio de inverno que se ergue, para abrigar a cohorte jantante que se vai achar no meio de um jardim de inverno ; camelias, cactus, geranios, fuchsias com seus cachos de purpura rodeam as mesas, sem fallar de quadros, de estatuas frescas como a noite, de repuxos expandidos e sussurrantes aos mil fogos do gaz. Pois he certo que janta-se muito pelos olhos e ar ! ar ! he a exclamação de quantos entram nas actuaes casas de pasto.

« Ahi ter-se-ha certeza de respirar emquanto se come.

« Já vos vemos assustado com as maravilhas aqui descriptas, esperar o maldito momento da paga a despeza.

« Um jantar tão de fidalgo, de principe no meio dos nossos costumes de economico burguez !

« Pois ficai já sabendo para não vos assustardes mais: o jantar custa 5 francos.

Cinco francos ! Pois não os gastamos todos os dias nas tristes casas a que nos leva a sorte !

« Contai, calculai, vêde, vós que jantais ( aos outros me não dirijo ) , vêde se por tão pouco póde-se fazer cousa prestavel.

MUTILADO

« Para não exceder de muito esse algarismo, he indispensavel a quem janta estar de prumo na mão.

« Construio-se uma estrada de ferro que da cozinha vai ter ás mesas.

« Salve! salve! immortaes wagons de assados, guizados, de perdizes, que ahi chegam fumegando a todo o vapor!

« Em salão elegantissimo passar-se-hão as horas depois de jantar de um modo todo oriental. Ahi reunir-se-hão esses financeiros intelligentes, esses divinos preguiçosos que vos consolam com desinteressadas Palestradas, aborrecimentos da praça e da politica.

« Felizes os que nesse mysterioso asylo souberem formar uma derradeira oasis do descuidoso socego.

« Possam-nos elles dar um tanto dessa vida de salão, cujas parcellas vão-nos de dia em dia arrancando as tabernas femosas, e os clubs insipidos. »

*(Periodico dos Pobres no Porto.)*

## COMMERCIO.

**PRAÇA DO RECIFE 13 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.**

Cotações officiaes.

Assucar mascavado ordinario—1$500 por arroba.
Dito dito bom—1$680 idem.
Dito dito escolhido—1$760 idem.
Dito branco someno—1$950 idem.
Dito dito 4.ª sorte—2$100 idem.
Cambio sobre Londres—a 28 ½ 60 d/v.

**ALFANDEGA.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 12 | 116:267$696 |
| Idem do dia 13 | 17:442$314 |
| | 133:710$040 |

*Descarregam hoje 14 de fevereiro.*

Barca ingleza—*General Greenfell*—taixas e ferro.
Barca ingleza—*Queen*—bacalhão.
Brigue inglez—*Wm. Punton*—idem.
Brigue inglez—*Kelpie*—idem.
Barca americana—*Vickery*—farinha de trigo.
Barca franceza—*Pernambuco*—mercadorias.

**Importação.**

Barca ingleza *Admiral Grenfell*, vinda de Liverpool, consignada a J. Ryder & C., manifestou o seguinte:

34 fardos tecidos de algodão; a N. O. Bieber & C.

2 barricas estanho, 1 caixa peitos de camisa e chales; a Barroca & Castro.

1 caixa cobre em folha, 1 barrica pregos de composição, 50 barris manteiga; a Rothe Bidoulac.

10 barricas enxadas, 1 dita cutilarias, 6 ditas ferragens, 1 caixa ditas, 1 barrica metal, 1 caixa bicos, 6 fardos fio, 1 caixa com dous livros e uma prensa, 6 fardos tecidos de lãa, 5 caixas linhas; a E. H. Wyatt.

2 caixas tecidos de seda, 1 dita ditos de algodão e ferragens; a Feidel Pinto & C.

5 fardos tecidos de linho, 5 caixas ditos de algodão, 6 gigos louça, 50 barris manteiga e 1 cesto amostras de louça; a Jonhston Pater & C.

1 caixa livros; a F. Kern.

84 feixes e 11 rodas ferro, 30 toneladas carvão, 15 ditas dito [illegible], 14 ditas 9 quintaes, 2 arrobas e 14 libras ferro; a D. W. Boumann.

1 caixa biscoito de soda, 3 barris presuntos, 2 caixas queijos, 1 barrica mostarda; a Machado & Pinheiro.

9 caixas tecidos de linho, 1 dita ditos de lãa, 2 ditas sellins, 114 [illegible] 30 caixas tecidos de algodão; a Adamson Howie & C.

4 correntes, 4 barricas ferragens; a ordem.

4 caixas vidros; ao arsenal de marinha.

34 caixas tecidos de algodão, 5 ditas dito de linho e algodão, 4 ditas miudezas; a H. Gibson.

4 barris cerveja, 50 barris manteiga; a J. F. Bastos.

1 fardo tecidos de lãa, 5 ditos ditos de algodão, 20 barricas salitre, 50 saccos pimenta, 1 embrulho objectos de escriptorio; a M. Calmont & C.

16 fardos tecidos de algodão; a Brunn Praeger & Companhia.

36 fardos e 38 caixas tecidos de algodão; a James Crabtree & C.

4 barricas copos, 1 dita e 1 caixa ferragens, 10 fardos tecidos de linho, 21 caixas miudezas, 1 embrulho relogio, 1 gigo mangas de vidro, 5 fardos fio; a James Halliday.

1 caixa cutilarias; a L. A. de Siqueira.

38 caixas tecidos de algodão, 5 ditas chapéos de sol de algodão; a Paton Nash & C.

1 caixa ferragens, e 32 taixas de ferro; a J. P. Jonhston & C.

1 caixa bicos; a Timm Mousen & C.

158 fardos e 81 caixas tecidos de algodão; a Rostron Rooker & C.

1 caixa piano forte, 1 dita instrumentos de cirurgia, 10 fardos tecidos de algodão, 19 caixas ditos dito; a Rosas Braga & C.

152 fardos, 60 caixas tecidos de algodão; a J. Ryder & C.

28 barricas ferragens; a Souza & Irmão.

10 toneladas carvão queimado, 20 ditas ferro bruto, 6 ditas 9 quintaes e 2 arrobas ferro, 1 caixa relogio; a C. Starr & C.

2 caixas tecidos de algodão; a J. Keller & C.

81 fardos e 46 caixas tecidos de algodão, 16 ditas dito de dito e linho, 2 fardos baeta; a Fox Brotheers & C.

4 saccos embrulhos amostras; a diversos.

Hiate nacional *Invencivel*, vindo do Aracaty, consignado a José Manoel Martins, manifestou o seguinte:

20 pipas abatidas, 4 molhos de arcos para as mesmas, 262 couros salgados, 370 meios de sola, 21 saccos feijão, 31 ditos gomma, 265 ditos e 2 bicos cera de carnauba. 2 caixas pennas de ema.

Brigue inglez *Kelpie*, vindo de Terra Nova, consignado a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

2,200 barricas bacalhão.

Barcaça *Paquete do Norte*, vinda de Mamanguape, manifestou o seguinte:

50 saccos milho, 86 ditas algodão; a Moreira & Primo.

Barcaça *Santa Clara*, vinda da Parahiba, manifestou o seguinte:

145 barricas vasias, 6 pipas ditas, 34 saccos milho: a ordem.

Barcaça *Borboleta*, vinda da Parahiba, manifestou o seguinte:

300 couros de cabra, 1 porção de peixe secco, 40 molhos palha de carnauba, 60 alqueires de sal; a ordem.

Barcaça nacional *Amelia*, vinda de Macáo, manifestou o seguinte:

1 porção de peixe secco, 36 alqueires de sal, 225 molhos de palha, 640 couros miudos, 34 ditos salgados; a ordem.

**CONSULADO GERAL.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 12 | 29:576$924 |
| Idem do dia 13 | 6:364$740 |
| | 35:941$664 |

**DIVERSAS PROVINCIAS.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 12 | 2:374$354 |
| Idem do dia 13 | 184$765 |
| | 2:559$119 |

**Exportação.**

Valparaizo, barca chilena *Catharina*, de 501 toneladas, conduzio o seguinte: — 19,968 arrobas e 24 libras de assucar.

Stockholm, brigue sueco *Superior*, de 270 toneladas, conduzio o seguinte: — 6,000 couros salgados, 1,350 saccos com 6,750 arrobas de assucar.

Marselha, brigue francez *Courageuse Eugenie*, de 246 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,600 saccos com 13,000 arrobas de assucar.

Liverpool pelo Rio Grande do Norte, galera ingleza *Seraphina*, de 429 toneladas, conduzio o seguinte: — 200 saccos com 1,029 arrobas e 30 libras de algodão.

**RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 12 | 8:891$947 |
| Idem do dia 13 | 577$820 |
| | 9:469$767 |

**CONSULADO PROVINCIAL.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 12 | 26:627$692 |
| Idem do dia 13 | 3:659$110 |
| | 30:286$802 |

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 13.*

New-Castle—50 dias, brigue inglez *Wellington*, de 209 toneladas, capitão David Cumming, equipagem 9, carga carvão; a James Ryder & Companhia. Ficou de quarentena por 5 dias pela repartição da saude do porto.

Da commissão—Escuna nacional *Lindoia*, commandante Joaquim Alves Moreira.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Stockholm—Brigue sueco *Superior*, capitão C. A. England, carga assucar.

Cotinguiba—Hiate brasileiro *Sergipano*, mestre Henrique José Vieira da Silva, carga bacalhão. Passageiros, Dr. Antonio Freire de Mattos Barreto e 2 criados, Manoel Victorino de Menezes.

## EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas dos largos da Penha e Ribeira, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Largo da Penha.

| | |
|---|---|
| Ns. 2. Bernardo Antonio de Miranda | 60$000 |
| 4. Viuva e herdeiros de Manoel Machado Teixeira Cavalcanti | 54$400 |
| 6. Maria Joaquina Machado Cavalcanti | 25$200 |
| 8. Joaquina Machado Portella | 21$600 |
| 10. André Alves da Fonseca | 36$000 |
| 12. Francisco José da Silva Maia | 12$600 |
| Largo da Ribeira. | |
| Ns. 1. Viuva e herdeiros de Maralino José Galvão | 30$000 |
| 3. Ignacia Claudina de Miranda | 25$200 |
| 5. Anna Joaquina da Conceição | 41$400 |
| 7. [illegible] de Figueiredo | 21$600 |
| 9. O mesmo | 21$600 |
| 11. Viuva e herdeiros de Caetano Carvalho Rapozo | 21$600 |
| 13. Os mesmos | 21$600 |
| 15. Caetano José Rapozo | 60$000 |
| 17. José Pedro da Silva do Espirito Santo | 25$200 |
| 19. João Francisco Regis Coelho | 52$500 |
| 21. Antonio Machado de Jesus | 10$800 |
| 23. José Fernandes da Cruz | 19$000 |
| 25. Joaquim José Baptista | 14$800 |
| | 574$800 |

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra de segundo lanço da estrada dos Remedios foi transferida para o dia 22 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra dos reparos da quarta parte da estrada de Páo d'Alho, foi transferida para o dia 22 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua da Penha e tres da rua do Rangel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria sera punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

*Rua da Penha.*

| | |
|---|---|
| N. 2.—Herdeiros de Joaquim José Ferreira | 36$000 |
| 4.—Julião Portella | 39$600 |
| 6.—Nuno Maria de Seixas | 60$000 |
| 1.—Herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel | 109$200 |
| 3.—Ditos de Caetano de Carvalho Rapozo | 90$000 |
| 5.—Ditos ditos | 78$000 |
| 7.—Domingos José da Costa | 36$000 |
| 9.—Francisca Benedicta dos Prazeres | 43$200 |
| 11.—José Moreira da Silva | 45$000 |
| 13.—Julião Portella | 27$000 |
| 15.—Paulina Maria | 18$000 |
| 17.—Antonio Luciano de Moraes Mesquita Pimentel, e herdeiros de Manoel Paulo Quintella | 57$000 |
| 19.—Herdeiros de Manoel Paulo Quintella e Francisca Salustiana da Cruz | 50$400 |
| 21.—Herdeiros de Manoel Paulo Quintella e Francisca Salustiana da Cruz | 73$800 |
| 23.—Joaquim José da Costa Fajoses | 84$000 |
| 25.—Irmandade das Almas do Recife | 57$600 |
| 27.—Joaquina Maria da Purificação | 36$000 |
| 29.—Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio | 52$200 |
| 31.—Marcolino Gonçalves da Silva | 30$000 |
| 33.—Francisco José da Silva Maer | 63$900 |
| *Rua do Rangel.* | |
| N. 77.—Francisco Antonio de Oliveira Junior | 93$600 |
| 79.—Dito dito dito | 25$500 |
| 81.—Maria Annunciada Adelaide Alves da Silva | 50$500 |
| | 1:247$100 |

E para constar se mandou affixar o presenet e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de fevereiro de 1855.—O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

**CARTA DE EDITOS.**

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel, e commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della tiverem noticia, em como o major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, me fez a petição do theor seguinte:

Diz o major Mrnoel do Nascimento da Costa Monteiro, que sendo credor de João Francisco dos Santos Siqueira por duas lettras a primeira de 2:100$ rs. vencida em 22 de outubro de 1842, além dos juros estipulados de um e meio por cento, saccada pelo supplicante, e aceita por dito Siqueira, e a segunda da mesma quantia saccada igualmente pelo supplicante, e aceita por aquelle Siqueira a vencer em 22 de fevereiro de 1843, que sendo endossadas a Angelo Francisco Carneiro foram pelo supplicante pagas, assim como de uma terceira lettra saccada por João Francisco Chaby, garantida e paga pelo supplicante, vencida em 4 de abril de 1843, no valor de 787$755 rs. em moeda de prata, e de outra quarta no valor de 1:206$670 rs., tambem em prata, saccada pelo mesmo, vencida em 4 de abril de 1845 além dos juros estipulados, chega a sua noticia haver elle fallecido e como queira o supplicante segurar o seu direito, requer a V. S. que o admitta a protestar pela cobrança destas lettras e de seus juros para que se não complete a prescripção como permitte o art. 453 § 3º do codigo do commercio, e como não sejam conhecidos seus herdeiros, quer faze-los citar por editos, citando-se em sua propria pessoa a viuva do dito Siqueira, D. Henriqueta Maria de Mello Siqueira afim de que produza o protesto o seu devido effeito. Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz da primeira vara do commercio lhe mande tomar o protesto pela forma requerida.—E. R. M.—*Alcolorado.*

Distribuida, como requer. Recife 22 de novembro de 1854.—*Silva Guimarães.—A Santos—Oliveira.*

E mais senão continha em dita petição, despacho, distribuição, depois do que seguia o termo de protesto, citação e verba do sello do theor seguinte:

Termo de protesto.—Aos 22 de novembro de 1854 nesta cidade do Recife, perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, disse o major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro que protestava contra a viuva, e herdeiros de João Francisco dos Santos Siqueira, na forma declarada em sua petição retro e supra, e de como disse, e protestou na forma em dita petição que fica sendo parte da presente, assignou com as testemunhas abaixo declaradas. Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o escrevi.—*Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.—Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro.—João de Barros Brandão.*

Certifico que sendo nesta cidade do Recife intimei a petição e protesto retro, e supra a D. Henriqueta Maria de Mello Siqueira, e ficou entendida. Recife 28 de novembro de 1854.—Em fé de verdade *Miguel Moreira de Souza Maia*, official do juizo.

Em cumprimento do que mandei passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pelo theor daqual hei por citados os supraditos para o conteudo que nesta vai transcripto afim de comparecerem por si ou seu procurador a primeira audiencia deste juizo, que terá lugar a immediata depois de findo o dito prazo, sob pena de correr a causa a sua revelia até final sentença e sua execução. Pelo que toda e qualquer pessoa, amigos ou conhecidos presentes dos supplicados os poderão fazer sciente do que fica exposto e o porteiro respectivo publicará e affixará a presente nos lugares designados pelo codigo do commercio, e será publicada pelo *Diario de Pernambuco*.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco 8 de fevereiro de 1855.—Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.

*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

João Ignacio de Medeiros Rego, commerciante matriculado, deputado commercial do tribunal de commercio da provincia de Pernambuco e juiz commissario nomeado pelo mesmo tribunal.

Faço saber que não tendo comparecido na reunião, que teve lugar no dia 23 do corrente, os credores da casa fallida de Oliveira Irmãos & Companhia, Leonino Brothers, Jacomo & P. Irm.º Carboni, Gamba Scomio & Mello, Freres Bosanero, Antonio Joaquim de Oliveira Mello, Novaes & Passos, Viuva Seve, Sebastião José de Figueiredo, que residem fora deste imperio, ou dentro delle, mas em domicilios não conhecidos, por não ter sido a convocação feita segundo o art. 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, convoco pelo presente edital a ditos credores para que compareçam no dia 4 de junho do corrente anno, pelas 11 horas da manhãa, em casa da minha residencia na rua da Cruz n. 9 do bairro do Recife, afim de que reunidos em minha presença, com todos os mais credores da mesma casa fallida, verifiquem os seus creditos, se forme o contrato de união, e se proceda a nomeação de administradores dos bens da dita casa fallida, advertindo que nenhum credor será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada á pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Em cumprimento do que todos os credores da referida casa fallida compareçam em dito dia e lugar designado, sob pena de se proceder a suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado na praça do commercio e publicado pelo *Diario de Pernambuco*. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 27 dias do mez de janeiro de 1855. Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, Escrivão juramentado o escrevi.—*João Ignacio de Medeiros Rego*, juiz do commercio.

José Antonio Bastos, commerciante matriculado e deputado commercial do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, e juiz commissario.

Faço saber, que no dia 9 de junho do corrente anno pelas 11 horas da manhãa na casa da minha residencia na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 34 ha de ter lugar a reunião dos credores da casa commercial fallida de Richard Royle na conformidade do artigo 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, afim de que reunidos em minha presença todos os credores, verifiquem os seus creditos, formem o contrato de união, e procedam a nomeação de administradores dos bens da referida casa fallida, advertindo que nenhum credor será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Em cumprimento do que todos os credores da referida casa fallida compareçam em dito dia e lugar designado, sob pena de se proceder as suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado na praça do commercio e publicado pelo *Diario de Pernambuco*.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 8 dias do mez de fevereiro de 1855.—Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, escrivão juramentado o escrevi.—*José Antonio Basto*, juiz commisario.

João Pinto de Lemos, commendador da ordem de Christo, commerciante matriculado, deputado commercial do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco e juiz commissario:

Faço saber que não tendo comparecido na reunião que teve lugar no dia 19 de janeiro do corrente anno, os credores da casa commercial fallida de Deane Youle & C., que residem fora deste imperio ou dentro delle, mas em domicilios não conhecidos, por não ter sido a convocação feita segundo o artigo 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, convoco pelo presente edital a ditos credores, para que compareçam no dia 11 de junho do corrente anno pelas 11 horas da manhãa, na casa da residencia dos mesmos fallidos, na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 52, afim de que reunidos em minha presença todos os credores da referida casa fallida, verifiquem os seus creditos, deliberem sobre a concordata ou formem o contrato de união e procedam a nomeação de administradores dos bens da dita casa fallida; advertindo que nenhum credor será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Em cumprimento do que todos os credores da referida casa fallida, compareçam em dito dia e lugar designado, sôb pena de se proceder as suas revelias. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado na praça do Commercio e publicado pelo *Diario de Pernambuco*, Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 9 de fevereiro de 1855. Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, escrivão juramentado o escrevi. — *João Pinto de Lemos*, juiz commissario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que os pretendentes de qualquer arrematação devem apresentar os documentos necessarios para prova da idoneidade de seus fiadores, não tendo lugar a alegação de que outros já provaram a mesma idoneidade.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annuciação.*

## DECLARAÇÕES.

— No dia quarta-feira 14 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, que costuma a ser as 10 horas do dia, na sala das audiencias, vão a praça pela ultima vez os seguintes bens: a renda annual da casa terrea n. 3 da rua da Senzala Nova, penhorada a Joaquina Maria da Conceição, por 48$000 rs.; dita de dita na rua Direita dos Afogados n. 84, penhorada aos herdeiros de José Manoel de Oliveira, por 48$000 rs.; dita dita da rua da Gloria n. 27, penhorada aos herdeiros do padre Gonçalo José de Oliveira, por 120$000 rs.; dita dita do sobrado n. 38 contendo dous andares e loja sito no aterro da Boa-Vista, penhorado aos herdeiros de Antonio Martins Ribeiro, por 750$000 rs.; dita dita no becco do Motocolombó na freguezia do Recife, penhorada a Joaquina Maria da Conceição, n. 2, por 72$000 rs.; dita dita da casa terrea na rua da Conceição da freguezia da Boa-Vista n. 45, penhorada a José de Freitas Barbosa, por 120$000 rs.; por venda a casa terrea sita na rua do Pilar em Fora de Portas n. 26 com 28 palmos de frente e 70 de fundo, cozinha fora, pequeno quintal, murado, com portão para a rua do Brum, penhorada a Isabel Francisca por Francisco José Simões, por 700$000 rs.; dita de sobrado na rua do Apollo n. 17, com 18 palmos de frente e 80 de fundo, cozinha dentro e pequeno quintal, penhorada a Joaquim Nunes da Silva, por 1:500$000 rs.; dita terrea na rua de João Fernandes Vieira n. 46, com 22 palmos de frente e 58 de fundo, quintal em aberto pelo lado do sul, e o mais murado, a qual se acha em armazem, penhorada a Candido de Albuquerque Maranhão, por 350$ rs.; dita na freguezia da Boa-Vista travessa do Mondego, becco das Barreiras n. 7, a qual serve de olaria, com uma só porta de entrada na frente, tendo o quintal cercado, por 900$000 rs., penhorada a Francisco Ribeiro Pires; uma dita terrea na rua Direita dos Afogados n. 3, com 23 palmos de frente e 90 de fundo, cozinha fora, quintal murado e cacimba propria, penhorada a José Martins de Mello, por 800$000 rs.; um pequeno sitio na freguezia dos Afogados rua de S. Miguel, com alguns arvoredos de fructo, e uma casa terrea de vivenda n. 130, com 47 palmos de frente e 33 ditos de fundo, a qual não está definitivamente acabada, penhorada a Manoel Gonçalves Servina, por 250$000 rs.; a parte de um sobrado na rua da Senzala Velha do bairro do Recife n. 100, avaliada por 1:248$204 rs., que foi dada a fazenda por pagamento de sello de herança no inventario do fallecido padre Domingos Affonso Ribeira; o terreno da casa terrea de taipa n. 52, sita no becco do Quiabo da freguezia dos Afogados o qual tem 30 palmos de frente e 80 de fundo, e uma porção de telha, penhorada aos filhos de Bento Joaquim de Carvalho, por 25$000 rs.; 20 enxadas de ferro a 560 rs. cada uma penhoradas a João Fernandes Parente Vianna; uma mesa redonda de amarello envernisada de preto, por 10$000 rs.; duas bancas de angico avaliadas por 10$000 rs.; doze cadeiras de jacarandá, cada uma avaliada por 2$ rs.: os quaes bens foram penhorados para pagamento da fazenda provincial, por execuções feitas: quem quizer arrematar os referidos bens, compareça no dia e hora indicado. Recife 10 de fevereiro de 1855.—O solicitador da fazenda provincial

*José Marianno de Albuquerque.*

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que o prazo de 30 dias para a cobrança do imposto de 4 por cento finalisa-se no dia 18 do corrente: os que deixarem de pagar o referido imposto no prazo mencionado, incorrem na multa de 3 por cento sobre o valor de seus debitos.

**CONSELHO ADMINISTRATIVO.**

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos seguintes:

Para os musicos do 2.º batalhão de infantaria de linha.

Bonetes de panno mesclado com n. 2 pratecado e conforme o figurino existente no arsenal de guerra, 27; charlateiras com meias luas e n. 2 pratecado pares, 27; floretes com punhos dourados, bainhas de couro preto envernizado com boccaes e ponteiras douradas, 27; talabartes de couro branco envernizado com chapas de metal dourado e com armas nacionaes, 27; cintos de couro branco enverenizado com chapas de metal dourado, 27; panno mesclado conforme a amostra existente no arsenal de guerra, covados, 135; botões convexos de metal dourado com n. 2 e de sete linhas de diametro, 478; ditos ditos com o mesmo n. e de 5 linhas de diametro, 216: colxetes pretos, pares, 27.

8.º batalhão de infantaria.

Bonetes, 80; gravatas de sola de lustre, 80; mantas de lãa, 355; panno verde escuro entre-fino covados. 1983; brim branco lizo, varas, 400; algodãosinho, varas, 240; panno preto para polainas, covados, 170; botões convexos de metal bronzeado com n. 8 de metal amarello e de 7linhas de diametro, 1120; ditos ditos com o mesmo n. e de 5 linhas de diametro, 800; ditos pretos de osso, grozas, 10; ditos brancos, grozas, 20; sapatos, pares, 80; esteiras, 80; cordão de lãa preta de uma linha, e grossura, varas, 320; colxetes pretos, pares, 80; panno cór de rapé para as sobrecasacas e calças, covados, 119; chifarotes com bainhas de couro preto envernizado. bocal e ponteira lizos dourados, punho de ebano guarnecido de metal dourado, 27,

9.º batalhão de infantaria.

Bonetes, 344; gravatas, 376; mantas de lãa, 376; panno verde escuro entre-fino, covados, 1468; hollanda de forro, covados; 1035; brim branco lizo, varas, 1720; algodãozinho varas, 1029; panno preto, covados, 86; esteiras, 343; sapatos, pares, 348; botões convexos de metal bronzeado com n. 9 de metal amarello e de 7 linhas de diametro, 4830; ditos ditos com o mesmo n. e de 5 linhas de diametro, 3450; ditos brancos de osso, grozas, 71; ditos pretos de dito, grozas, 64; cordão de lãa preta de uma linha de grossura, varas, 1380; colxetes pretos, pares. 345.

Para o meio batalhão da provincia da Parahiba.

Bonetes 194, gravatas 74, panno azul entre-fino covados 825, hollanda dé forrolcovados 682, brim branco liso varas 1003, panno preto para polainas covados 69, algodãozinho varas 621, mantas de lãa 74, pares de sapatos 403, botões convexos de metal dourado de 7 linhas de diametro 2316, diost ditos de 5 linhas de diametro 1940, dito pretos de osso grosas 29, ditos brancos de ditos ditas 40, colxetes pretos pares 194.

Para o 10batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 281.

Companhia de artifices.

Bonetes 75, gravatas 72, mantas de lãa 72, brim branco liso, varas 408, algodãozinho, varas 264, panno preto para polainas, covados 25, sapatos, pares 88, esteiras 88, botões convexos de metal dourado com n. 3 e de 7 linhas de diametro 1050, ditos ditos de metal dourado com o mesmo numero e de 5 linhas 675, ditos pretos de osso, grosas 12, ditos brancos de dito, ditas 15.

Secretaria da delegacia do corpo de saude nesta provincia.

Livro em branco pautado de 100 folhas 1, dito dito de 200 folhas 1.

4.º batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas, covados 150, copo de vidro 11.

Companhia de cavallaria.

Luvas de camurça, pares 11, mantas de lãa 11.

Colonia de Pimenteiras.

Facões com bainhas e cinturões 40.

Provimento do armazem do arsenal de guerra e officinas da 2.ª classe.

Junco, feixes 2.

3.ª classe.

Barras de ferro sueco de 1 ½ polegada 8, mó grande de 1, ara de ferro grossa, arroba 1, limas chatas murças de 8 polegadas, duzias 6, limatões de 10 polegadas, duzias 4, ditos de 4 ditas 5.

4.ª classe.

Caixas com folha de flandres dobrada 2, cobre velho para fundição, arrobas 20.

5.ª classe.

Solla curtida, meios 200.

Fornecimento do luzes ás estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 506, dito de côco, ditas 30 ½, fio de algodão, libras 36 velias de carnauba libras 155, pavios, duzias 6.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 22 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de fevereiro de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

## AVISOS MARITIMOS.

**AO CEARA' MARANHAO E PARA'.**

Vai seguir com a maior brevidade o novo e veleiro palhabote nacional Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes; quem quizer carregar ou ir de passagem neste excellente navio, dirija-se aos consignatarios, Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar, ou ao capitão a bordo.

**AO RIO DE JANEIRO**

seguira' brevemente, por ter grande parte do seu crregamento tratado, o veleiro e bem construido brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Perstrello: para o resto da carga e para escravos, aos quaes da' excellentes accommodações, trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar, com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.

**Para o Rio de Janeiro.**

Segue com a maior brevidade possivel por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional Firma; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue *Dous Amigos* por ter parte da carga prompta: quem quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete, trate no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão Narciso José de Sant'Anna.

— Para o Rio da Prata seguirá dentro em poucos dias a barca brasileira *Flor de Oliveira*: quem nella quizer carregar, póde dirigir-se ao escriptorio da viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o patacho portuguez *Destino*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

**PARA O PORTO**

sahe impreterivelmente, no dia 22 do corrente, o veleiro brigue portuguez *Alegre*, que ainda tem praça para alguma carga e excellentes commodos para passageiros: trata-se com o capitão a bordo, ou no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia-Velha n. 12.

**BAHIA.**

Com a possivel brevidade segue o bem conhecido e veleiro hiate «Amelia», por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, segundo andar.

— Para o Porto, com escala pela ilha de S. Miguel, segue em poucos dias a veleira e bem conhecida escuna nacional «Linda», capitão Alexandre José Alves; tem grande parte do seu carregamento: para o resto, trata-se com Eduardo Ferreira Baltar, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça.

**PARA O RIO DE JANEIRO.**

Segue em poucos dias o muito veleiro e superior brigue nacional «Elvira», por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Freta-se para o Rio Grande do Norte, Aracaty ou Ceará, a barcaça «Borboleta»: a tratar na rua do Queimado n. 44.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Invencivel*, pois já tem a maior parte da carga: para o resto e passageiros, dirija-se a Joaquim José Martins, ou na rua do Vigario n. 11.

**Para o Rio de Janeiro.**

Segue infallivelmente no dia 14 do corrente a barca «Imperatriz do Brasil», a qual só recebe escravos a frete e passageiros, que deverão embarcar nesse dia até as 9 horas da manhãa: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para Lisboa sahe impreterivelmente no dia 16 o brigue *Viajante*: quem quizer ir de passagem, para o que tem os mais aceiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Manoel dos Santos.

—Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias, por ter maior parte da carga prompta o patacho «SantaCruz»: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

**Ceara', Maranhão e Para'.**

Segue na presente semana a escuna «Emilia», ainda recebe carga: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

## LEILO'ES.

**LEILÃO MONSTRO SEM LIMITES.**

O agente Victor fará leilão no seu armazem na rua da Cruz n. 23, de todos os objectos existentes no mesmo, assim como tambem de 2 excellentes cavallos os quaes estarão á porta do armazem para exame dos pretendentes: quarta-feira 14 do corrente as 10 ½ horas da manhãa.

**GRANDE LEILA'O DE VIDROS.**

Henrique Brunn, na qualidade de liquidatario da casa do finado J. D. Wolphopp, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande porção de vidros, como copos etc., que serão vendidos para ultimar contas, e por isso a todo preço: quarta feira 14 do corrente ás 10 horas da manhãa, no armazem que foi do dito finado, rua da Cruz.

— O agente Borja, em consequencia da chuva, transferio o leilão de joias que devia ter lugar terça-feira 13, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, para o dia quinta-feira, 15 do corrente, as 9 horas em ponto, consistindo nos objectos já annunciados.

— Barroca & Castro fazem leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um novo e completo sortimento de fazendas inglezas de algodão, linho, lãa e seda, todas proprias deste mercado, e recentemente despachadas: quinta-feira, 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife n. 4.

— J. P. Adour & Companhia transferiram, por causa da chuva, do dia 13 do corrente, o seu leilão de lindo sortimento de fazendas de todas as qualidades, principalmente francezas; terá pois lugar o mesmo leilão, por intervenção do agente Oliveira, sexta-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

## AVISOS DIVERSOS.

**Livro-mestre para a guarda nacional.**

Tendo chegado o papel proprio para estes livros, convida-se as pessoas que fallaram para a impressão de livros-mestres para a guarda nacional, a se dirigirem a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia para este fim.

—Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Hospital n. 26, por cima da cocheira.

— José Maria Nogueira faz sciente ao respeitavel publico, que d'ora em diante se assignará com o nome abaixo especificado.

*José Martins Nogueira de Mello.*

# N. 24.

Na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Gomes, acharão os freguezes que se quizerem prover do necessario, um completo e explendido sortimento de miudezas francezas, bem como chapéos de sol de seda de cabo de canna, e bengalas tambem de canna com ricos castões; recommenda-se mais um completo sortimento de lãas de cores para bordar, meias para homem, senhoras e meninos, fitas de sarja e de seda, bicos de linho, colxetes, agulhas francezas, luvas de seda para senhoras e homens, linhas de carritel de 200 jardas do melhor autor, pentes de tartaruga e de massa a imitação dos de tartaruga, e um rico sortimento de estampas de santos; adverte-se que estas estampas são das mais finas que tem vindo á Pernambuco; nesta loja ha constantemente papel para escrever, de peso superfino, e do almaço de todas as qualidades.

— No dia 22 de novembro do anno proximo passado, pelas 8 horas da noite, fugiram da casa da rua larga do Rosario n. 22, 2 escravos, José, crioulo, e Antonio de nação, com os signaes seguintes: José, crioulo, representa 45 annos, côr bem preta, baixo, magro, barbado e com suissas pretas; levou 2 calças, 1 de brim pardo com listras pretas em quadros grandes, sendo estas listras pintadas, e outra calça por cima, de panno grosso azul, ja velha, 2 camisas uma por cima da outra, de algodão grosso, chapéo de couro, tem a falla muito mansa. Antonio, de nação, representa 50 a 55 annos, côr fula, cheio do corpo; levou calça de algodão de riscado azul, e camisa igual, com uma correia na cintura segurando a calça. Estes escravos tem sido vistos em Beberibe, fazendo roubos em alguns sitios: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, apprehende-los e leva-los á rua larga do Rosario n. 22, que serão generosamente recompensados.

— Desappareceu do engenho Bosque Alegre, da provincia das Alagoas, um escravo de nome Germano, de idade 20 a 22 annos, côr preta, altura e grossura regulares, tem as pernas um pouco tortas, barbado, tem uma cicatriz no rego dos peitos, e o dedo minimo esquerdo aleijado, uma marca de ferida na barriga da perna esquerda: quem o apprehender, leve-o á praça do Commercio n. 6, ou no engenho acima mencionado a seu senhor Liberato Marinho Falcão.

— Aluga-se um sitio no lugar dos Afogados, na rua de S. Miguel n. 39: a tratar na rua da Gloria n. 69, na Boa-Vista.

— José Antonio Fernandes Fradique, por autorisação do juiz de orphãos, embarca para o Rio de Janeiro o escravo, crioulo, Saturnino, pertencente ao casal do finado João Alves de Souza.

— O abaixo assignado, morador no largo do Paraizo, sobrado de 2 andares e mirante, confronte ao chafariz, tendo deparado no *Diario* com um annuncio do Sr. Antonio de Paula Fernandes Eiras, chamando ao seu cunhado Antonio de Oliveira Diniz, a negocio de seu interesse, declara que dito seu cunhado se acha hospedado em sua casa desde janeiro proximo passado, bastante doente de cama, aonde póde ser procurado.

*João Augusto de Vasconcellos Leitão.*

— Hoje 14 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, na porta do Sr. juiz municipal da segunda vara, na rua estreita do Rosario, tem de ser arrematada a parte de um sobrado de 2 andares e sotão, sito no Recife, na rua Direita de Fóra de Portas, avaliada por 1:355$600, por execução de João Baptista Fragoso, contra Jeronymo Cesar Marinho Falcão, escrivão Motta.

— No dia 18 do corrente mez de fevereiro he a arrematação do resto dos escravos de Luiz Pires Ferreira, na porta do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, a tarde, por execução de Antonio Pires Ferreira e outros.

**CARLOS CLAUDIO TRESSE. FABRICANTE DE ORGA'OS E REALEJOS, RUA DAS FLORES N. 19,**

avisa ao respeitavel publico, que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, saraphinas, caixas de musica, acordões e qualquer instrumento de musica; tambem faz obras novas, e fabrica caixa paras joias de qualquer natureza.

**Joaquim Militão Alves Lima,**

morador na travessa da rua das Flores n. 3, abre lettras em pedra para jazigos, com toda perfeição, e mais barato que em outra qualquer parte: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á casa de sua residencia a qualquer hora do dia.

— Eu abaixo assignado, satisfazendo ao pedido do Sr. Manoel José de Azevedo Santos, respondo que comprehenda o meu annuncio tal qual tem sido publicado.—*Antonio de Paula Fernandes Eiras.*

— Desappareceu no dia 8 do corrente mez pelas 7 horas da noite, uma preta crioula fula, por nome Maria, estatura baixa, cheia do corpo, com falta de um dente na frente da parte de cima, cara redonda; levou vestido de chita amarello com listra, camisa de algodão branca; portanto, roga-se a quem della souber, de apprehende-la e leva-la a seu senhor no Forte do Mattos, rua do Codornis n. 8, que será recompensado.

— Nicolão Hartery embarca o seu escravo mulato Henrique, para o Rio de Janeiro.

— Na primeira audiencia do Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematado por renda a casa do sobrado sita na rua da Guia n. 57, e cujo, aluguel he preço commodo, os pretendentes podem dirigir-se á casa da audiencia para se effectuar dita arrematação.

— Quem precisar de uma escrava para ama de casa, a qual sabe cozinhar o diario e he muito fiel: dirija-se á rua do Queimado loja n. 14.

— Precisa-se de um criado, e que dê fiador á sua conducta: na rua do Hospicio n. 7.

**Loterias da provincia.**

Acham-se a venda os bilhetes da 1.ª parte da 1.ª loteria a beneficio da igreja de S. Bom Jesus dos Martyrios desta cidade, unicamente na thesouraria das loterias: rua do Collegio n. 15, e as rodas andam impreterivelmente no dia 24 do corrente mez.

*Francisco Antonio de Oliveira.*

— No hotel da Europa tem bons petiscos a toda hora, por preço muito barato.

# VELLUDILHO.

Superiores velludilhos, escarlate fino, rouxo, côr de rosa e preto a 720 rs., azul, verde claro, escuro e amarello, a 640 rs.: na rua do Queimado n. 21.

— No hotel da Europa precisa-se de um criado branco.

**LOTERIA DOS MARTYRIOS.**

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que de hoje em diante tomou a firme resolução de vender os seus bilhetes e cautelas da 1.ª parte da 1.ª loteria a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, nas suas lojas, pelos preços abaixo declarados. Não soffrendo os referidos bilhetes e cautelas o desconto de oito por cento do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Bilhetes | 5$500 | Recebe por inteiro | 5:000$000 |
| Meios | 2$800 | » | 2:500$000 |
| Quartos | 1$440 | » | 1:250$000 |
| Oitavos | 720 | » | 625$000 |
| Decimos | 600 | » | 500$000 |
| Vigesimos | 320 | » | 250$000 |

**CARROS FUNEBRES.**

Jose Pinto de Magalhães faz sciente ao respeitavel publico, que, de ora em diante, he o proprietario do estabelecimento de carros funebres sito na rua Augusta n. 21 da freguezia de S. José, ahi continua a fornecer carros de qualquer ordem com ricos ornatos de conformidade com o regulamento do cemiterio, tambem se encarrega de fornecer carros de passeio, cera, musica, armações, guia, etc., para o que tem a precisa habilitação e desenvolvimento; espera o annunciante será procurado por todas as pessoas que de semelhante estabelecimento precisem; no mesmo alugam-se caixões para defuntos e anjos, e vendem-se mortalhas de pinho.

**Casa de commissão de escravos.**

Na rua Direita n. 3, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que dous por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Adverte-se ao Sr. Vicente Ferreira da Assumpção, morador no Bonito, que se satisfizer o que se lhe tem exigido por diversas cartas dirigidas da rua do Queimado n. 21, será para si uma deshonra, pois não he justo que pague o que deve em uma loja ha mais de um anno.—*José Pereira Cesar.*

— No dia 8 do corrente, desappareceu um escravo de nome Joaquim, de nação Quiçamãa, de idade de 24 a 26 annos, quando falla gagueja alguma cousa altura regular, cor bem preta bonita figura; levou camisa e calça de algodão azul com listras amarellas, bonete de marinheiro, o qual escravo tem sido visto pela Passagem e seus arrabaldes: quem o pegar, leve-o a Francisco Alves da Cunha & C., na rua do Vigario n. 11, que será recompensado generosamente.

— Os senhores credores da massa fallida de J. A. de Farias Abreu e Lima, que tem de receber a sua parte no terceiro dividendo, queiram dirigir-se para esse fim, munidos dos seus respectivos creditos, a Miguel José Alves, caixa da administração da mesma massa, rua do Trapiche casa n. 6.

— O Sr. José de Barros Pimentel tem contratado vender o seu sobrado na rua da União, que houve por uma permutta feita com o Sr. Dr. Christovão Xavier Lopes; a venda deste sobrado já foi annunciada por esta folha ha dous mezes pouco mais ou menos, por diversas vezes, pelo intermedio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que está para este fim habilitado por procuração bastante do mesmo Sr. Barros Pimentel: entretanto se ha alguem interessante ou prejudico neste negocio que a declare.

— O abaixo assignado, proprietario do sitio Fundão, faz sciente aos criadores de gado vacum da estrada de Belem até o Arrombado, que tendo a sua propriedade occupada na agricultura, tem os criadores acima mencionados vaquejado os seus gados para pastarem no terreno do abaixo assignado sem seu consentimento, e como no dia 30 do corrente mez de janeiro de 1855 os gados arrojaram as lavouras, sendo vaquejados pelo abaixo assignado e seus escravos para fóra das mesmas lavouras e dos seus terrenos, já tendo avisado alguns dos criadores, para chegar a noticia de todos publica por esta folha, que da data deste aviso não consente dentro dos seus terrenos uma só cabeça de gado, e aquella que fôr encontrada sera presa e remettida para o fiscal, em Olinda, e seus donos pagarem todo damno ou destruição ao proprietario, no caso de serem encontradas dentro das lavouras, ou terem passado á cambôa da sua divisão para dentro de seus terrenos. Sitio Fundão 30 de janeiro de 1855.

*Antonio Norberto de Souza Lealdade.*

— Desappareceu do abaixo assignado, do sitio Fundão, ao amanhecer do dia 7 do corrente, um cavallo castanho, grande, carnudo, 3 pés calçados até o peiador, estrella na testa, cauda meia comprida, clina aparada, topete curto que descobre a estrella, tem 8 a 9 annos, choteiro, pesado, com marca de cangalha, tem na ponta da pá de ambos os lados 2 calos de cangalha, sendo o do lado esquerdo de osso, o ferro ignora, por fazer poucos dias que o comprou, assegura ter só um ferro do lado direito, he em grão: roga a quem achar o dito cavallo, dirija-se á rua de S. Francisco n. 52, que será recompensado do seu trabalho.—*Antonio Norberto de Souza Lealdade.*

— Precisa-se alugar uma escrava que faça todo serviço de uma casa que tem 2 pessoas de familia, e que saiba engommar: quem tiver, dirija-se a rua Augusta n. 2, segundo andar, ou annuncie para se procurar.

— Precisa-se da uma ama de meia idade, que tenha boa conducta, saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: no largo de S. Pedro n. 4, achará com quem tratar, das 2 horas as 4 da tarde.

— A viuva D. Anna Porfiria da Motta e seus filhos declaram, que um sobrado, sito na rua do Hospicio, outr'ora pertencente a João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, alem de estar hypothecado a elles, acha-se litigioso; e por isso protestam contra qualquer venda, permuta ou outra qualquer especie de contrato feito ácerca do dito sobrado.

**GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL.**
**RUA NOVA N. 25, ESQUINA DO BECCO DA CAMBOA DO CARMO.**
DE
# Manoel & Villar.

Esta fabrica estabelecida nesta praça ha 2 annos, e tendo vendido até hoje somente em porção, os donos para que o publico possa participar dos preços vantajosos que ellas costumam vender, teem resolvido abrir a dita casa a varejo, aonde se achará um grande sortimento de chapéos de sol para homem e para senhoras, bengalas, chicotes, etc., tudo do melhor gosto. Em consequencia das relações que teem com Paris e Lyon, acham-se em estado de vender por preços muito mais baratos do que em qualquer lugar. Continuam a vender tambem em porção, e encarregam-se na mesma casa de qualquer concerto dos objectos acima mencionados, com promptidão e aceio.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa aos possuidores dos quartos n. 1996 com o premio de 1:000$000 rs., da segunda parte da quarta loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, podem vir receber na rua do Trapiche n. 36 segundo andar, logo que sahir a lista geral, sem o disconto de 8 por cento do imposto geral. Pernambuco 12 de fevereiro de 1855.—Salustiano de Aquino Ferreira.

O Dr. João da Silva Ramos, formado em medicina e cirurgia na universidade de Coimbra com seus titulos legalmente verificados na academia da Bahia, e recentemente chegado a esta cidade, faz publico que recebe em sua casa na rua larga do Rosario n. 14, (antiga rua dos Quarteis) das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 4 da tarde, as pessoas que o queiram consultar. Bem como participa que esta prompto a sahir da cidade para qualquer lugar, para onde seja chamado.

— O Sr. Domingos Nogueira tem uma carta vinda do Pará: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para fóra da provincia para tratar de sua saude, pede a seus devedores o obsequio de lhe satisfazerem seus debitos até o fim do corrente mez, findo esto prazo passará a cobrar judicialmente.

*Joaquim Martinho da Cruz Correia.*

— O secretario da veneravel ordem terceira de S. Francisco da cidade do Recife, por deliberação da mesa regedora, tomada em sessão de 9 do corrente, convida a seus charissimos irmãos em geral, a comparecerem no dia 25 deste mez, paramentados de seus habitos, pelas 6 horas da manhãa, na igreja da mesma ordem, afim de, encorporados, dirigirem-se a Olinda, para acompanharem a procissão de Cinza, que fazem os nossos irmãos daquella confraria.

— Quer-se saber a razão por que se não tem dado uma satisfação ao publico, cujo juizo está suspenso, respondendo a uns versos impressos neste *Diario* sob a epigraphe: — O VADIO? Isto pergunta

*O bacalhão com cabeça.*

— O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que tem penhores em sua mão, que os venham tirar no prazo de 30 dias, do contrario serão vendidos para seu pagamento. Recife 12 de fevereiro de 1855.

*Manoel Ferreira da Silva Maia.*

— Quem tiver uma casa terrea com 3 quartos e largura de 24 palmos, mais ou menos, desejando permuta-la por outra de menor largura e de 2 quartos, situada na rua da Concordia, para receber por indemnisação da differença, dinheiro ou algum objecto que tambem rende; dirija-se á rua das Flores n. 23, a fallar com Justino Martyr Correia de Mello.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate: na rua Nova n. 49.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço interno e externo; paga-se bem: a tratar na rua Direita n. 139, primeiro andar.

**HOSPITAL REGIMENTAL.**

Precisa-se alugar uma casa para enfermaria militar, na Soledade e suas immediações: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar, com o abaixo assignado.—*Dr. Prazedes Gomes de Souza Pitanga*, 1.º cirurgião encarregado.

— Desappareceu hontem (11) indo para as compras, um preto por nome José, de nação, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem os pés grossos, falta de um dedo na mão direita, e quando anda bota um pouco as pernas para dentro; levou um balde de compras e chapéo de palha ordinario de abas grandes: quem o pegar leve-o á rua do Amorim n. 33; e protesta-se contra quem o tiver occulto, ou em seu poder.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

**ROB LAFFECTEUR.**

*O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.*

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richeo à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro. n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.

# CHAROPE
DO
# BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

**IMPORTANTE PARA O PUBLICO.**

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Mascarado.

Na rua do Cabugá n. 12, loja de ourives, tem boa cabelleiras para alugar, por preço em conta.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma a [illegible] primitiva.

— No hotel da Europa dá-se para fóra almoço e jantar mensalmente, por preço commodo.

— Precisa-se de um feitor para um engenho perto desta praça, que seja de meia idade: na rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de um rapaz brasileiro ou estrangeiro, que saiba montar a cavallo, e que queira servir de pagem a um senhor de engenho; a quem convier, dando pessoa idonea que afiance a sua conducta, dirija-se a casa de um andar n. 2, no pateo da matriz de Santo Antonio.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

A fama vôa.

A' fabrica de charutos da rua do Rangel n. 2, chegou um novo sortimento de charutos da Bahia dos bem acreditados; tambem fumo para vender a retalho; a vista faz fé, e os freguezes serão bem servidos.

—São chegados a praça da Independencia n. 24 a 30, excellentes oleados pintados com diversas larguras, de muito superior qualidade e ricos padrões, muito proprios para conselos, commodas e mesas de meio de sala, por muito barato preço.

RUA NOVA N. 22.

L. Delouche, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo paquete o mais bello sortimento de relogios de ouro, prata e prata dourada, patentes e horizontaes, por preços muito vantajosos e affiançados: tambem encarrega se de todos os concertos pertencentes a sua arte por mais difficultosos que sejam, com perfeição e brevidade.

PIANOS.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa, na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacarandá, os melhores que tem até agora apparecido no mercado, tanto pela sua harmoniosa e forte voz, como pela sua construcção de armario da fabrica de Collard & Collard em Londres, os quaes vende por um preço razoavel. O annunciante continua a afinar e concertar pianos com perfeição.

# JOIAS

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

— Aluga-se o armazem n. 30 da rua estreita do Rosario: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria 7ª da Gloria, as listas vem pelo vapor Guanabara a 17 e 18 do corrente: os premios serão pagos a vista e sem disconto algum, logo que se fizer a distribuição das listas.

—O Sr. João Antonio de Miranda, queira ter a bondade de apparecer na rua do Collegio n. 15, agencia de leilões, a negocio de seu interesse.

## SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico que a sua sala de ensino na rua das Trincheiras n. 19 se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as sete horas da noite até as nove: quem do seu prestimo se quiser utilisar dirija-se a mesma casa das 7 horas da manhãa ate as 9. O mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas.

— No hotel da Europa tem salas e quartos para aluguel, com comida ou sem ella.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

| | |
|---|---|
| Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes | 20$000 |
| Teste, molestias dos meninos | 6$000 |
| Hering, homeopathia domestica | 7$000 |
| Jahr, pharmacopêa homeopathica | 6$000 |
| Jahr, novo manual, 4 volumes | 16$000 |
| Jahr, molestias nervosas | 6$000 |
| Jahr, molestias da pelle | 8$000 |
| Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes | 16$000 |
| Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos | 10$000 |
| A Teste, materia medica homeopathica | 8$000 |
| De Fayolle, doutrina medica homeopathica | 7$000 |
| Clinica de Staoneli | 6$000 |
| Casting, verdade da homeopathia | 4$000 |
| Diccionario de Nysten | 10$000 |
| Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano | 30$000 |

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

*Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil,* redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— A directora do collegio da Conceição, na Cruz de Almas, no sitio da Piedade, participa as pessoas que tiverem de informar-se ou tratar de qualquer arranjo respectivamente áquelle collegio, que alli se podem dirigir, ou nesta cidade ao Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro com loja de livros na esquina da rua do Collegio, que prestará os esclarecimentos precisos.

O Dr. Dias Fernandes, medico, pode ser procurado a qualquer hora do dia para os differentes ramos de sua profissão: na rua larga do Rosario n. 38.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

# CONSULTORIO DOS POBRES

## 25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

# NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

## 25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

| | |
|---|---|
| Boticas a 12 tubos grandes | 8$000 |
| Boticas de [illegible] medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs. | |
| Ditas [illegible] ditos a | 20$000 |
| Ditas [illegible] ditos a | 25$000 |
| Ditas [illegible] ditos a | 30$000 |
| Ditas [illegible] ditos a | 60$000 |
| Tubos avulsos | 1$000 |
| Frascos de meia onça de tinctura | 2$000 |
| [illegible] de verdadeira tinctura a arnica | 2$000 |

[illegible] sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

O solicitador nos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, o mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

— O escripturario da companhia de Beberibe, continua a encarregar-se de comprar e vender acções da mesma companhia: na rua Nova n. 7 primeiro andar.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á praça da Independencia n. 10, das 10 em diante, que achará com quem tratar.

# MEDALHAS
## PARA MASCARADOS.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, um grande sortimento de medalhas de jaspe para os mascarados, pelo diminuto preço de 80 rs. 160, 240 e 320 cada uma.

## OBRAS DE LABYRINTHO.

Offerecem-se lindos lenços de labyrintho em superior cambraia de linho, ricas toalhas para rosto, e circuladas, e outras muitas obras, tudo por baratissimo preço, para liquidação de contas: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

— Dionizio Velloso de Macedo retira-se do imperio.

— José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, faz sciente, que pelo juizo do civel da 1.ª vara, escrivão Motta, está procedendo o inventario dos bens da fallecida Anna Jacintha de Souza Raposo, de quem he o annunciante testamenteiro e herdeiro do remanescente como administrador de sua mulher, afim de que os credores da mesma fallecida apresentem suas contas para serem attendidas nas partilhas.

— Salvador Marques da Costa declara, que he casado ha 46 para 47 annos com Maria Magdalena da Trindade, e que por isso pessoa alguma compre bem algum a sua mulher sem primeiro ter a sua autorisação, afim de evitar questões judiciaes, por serem nullas todas as vendas que ella fizer sem o seu consentimento, seja qual for a clausula por ella allegada para dito fim.

Estabelecimentos de caridade.

Salustiano de Aquino Ferreira pede ao Sr. José Pires Ferreira thesoureiro do hospital Pedro II, o obsequio de mandar receber a metade de rs. 400$000, premio sahido no bilhete inteiro n. 1156, da segunda parte da quarta loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, que o mesmo Sr. Salustiano deu gratuitamente metade de sociedade ao referido hospital. Pernambuco 12 de fevereiro de 1855.—Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de um feitor de meia idade, para um engenho perto desta praça: na rua do Crespo n. 15.

Estabelecimentos de caridade.

Salustiano de Aquino Ferreira offerece gratuitamente sociedade na metade dos premios que sahirem nos quatro bilhetes inteiros n. 1459, 1854, 1950 e 2046, da primeira parte da primeira loteria da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, ao hospital Pedro II, os quaes ficam em seu poder depositados. Pernambuco 11 de fevereiro de 1855.—Salustiano de Aquino Ferreira.

—Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Collegio n. 19, terceiro andar.

—O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que tem resolvido vender daqui por diante as suas cautelas e bilhetes aos preços abaixo declarados, obrigando-se a pagar por inteiro sem o desconto dos 8 por cento da lei, os premios grandes que seus bilhetes e cautelas obtiverem:

| | | Recebe por inteiro. |
|---|---|---|
| Bilhetes inteiros. | 5$500 | 5:000$000 |
| Meios bilhetes. | 2$800 | 2:500$000 |
| Quartos. | 1$440 | 1:250$000 |
| Oitavos. | 720 | 625$000 |
| Decimos. | 600 | 500$000 |
| Vigesimos. | 320 | 250$000 |

E por isso acaba de expor a venda nas lojas do costume, os seus bilhetes e cautelas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, cujas rodas andarão em 24 do presente mez.

— Pede-se ao Sr. Dr. José Nicoláo Rigueira Costa resposta da carta, que lhe foi dirigida no « Diario de Pernambuco » de 5 de Janeiro deste anno, assignada pelo Dr. Firmino; o publico esta' ancioso por ver esse negocio decidido, e caso o Sr. Rigueira não se queira dignar responder, sera' tido por caprichoso e arbitrario em suas decisões, e réo confesso de seu delicto.—O Curioso.

— Alugam-se e vendem-se muito boas bichas de Hamburgo, chegadas ultimamente, e tambem vai-se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rosario loja de barbeiro n. 19, e tambem ha para vender-se muito boas cortiças para afiar navalhas.

Aos amantes do bom gosto.

Pede-se aos amantes do bom gosto de ir a rua Nova n. 17, loja de Theophile Robert, que acharão um grande e lindo sortimento de mascaras de todas as qualidades e preço mais barato do que em qualquer parte, a saber: Mascaras de arame com mola para homem e senhora, a 2$000 rs., mascaras de cera com molla para homem e senhora, a 2$000 e 2$500 rs., mascaras de papellão para homem e senhora, a 500, 640 e 1$000.

NO CONULTORIO DO DR. CASANOVA, RUA DAS CRUZES N. 28,

vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

| | |
|---|---|
| Elementos de homeopathia, 4 vols. | 6$000 |
| Tinturas a escolher, cada vidro. | 1$000 |
| Tubos avulsos a escolher a | 500 e 300 |

Consultas gratis para os pobres.

—O bacharel José Maria da Trindade, tem aberto o seu escriptorio de advogado no mesmo sobrado da rua da Roda n. 9, onde trabalhou o anno passado.

## COMPRAS.

ATTENÇAO'.

Compram-se escravos de ambos os sexos, tanto para a provincia como para fora della, sendo crioulos e pardos de 10 a 25 annos, tendo bonita figura, pagam-se bem: na rua de Hortas n. 60.

— Compra-se uma casa terrea moderna, e em bom estado: na rua larga do Rosario n. 14 ou estreita n. 36.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se toda porção de prata que possa apparecer, velha ou nova, a peso conforme sua qualidade: na rua da Senzala Velha n. 70, se dirá quem compra.

—Precisa-se comprar uma cabra (bicho) que dê bastante leite: quem a tiver e quizer negociar, dirija-se ao sitio do Chora-Menino, ou na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

## VENDAS

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

RISCADOS VARSOVIANOS
A 4$000 rs. o córte.

Vendem-se riscados Varsovianos de quadros fazenda nova e muito fina, imitando a seda escoceza vindos pelo ultimo navio de Hamburgo, com 13 ½ covados cada córte, pelo barato preço de 4$000: na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.
A 8$000 rs. o córte!!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos córtes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

— Vendem-se velas de carnauba pura, muito bem feitas; na rua do Amorim n. 36.

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA.
A 400 rs. o covado.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS. GOSTO ESCOCEZ
A 400 rs. o covado.

Vende-se para ultimação de contas: na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

— Vende-se um rico vestuario todo de verbulina; a vista faz fé: na rua Direita n. 129.

— Vende-se a casa terrea da rua das Trincheiras n. 4: a pessoa que pretender comprar, dirija-se á mesma casa, que achará com quem tratar.

— Vendem-se saccas com milho, por preço commodo: na rua das Flores n. 21, confronte ao porto das canoas.

— Vende-se um escravo, crioulo, com 17 annos de idade, bonita figura, com officio de carreiro: na rua das Trincheiras n. 40.

— Vende-se rapé Gasse grosso, chegado proximamente, em libras e meias ditas: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vende-se a armação da loja do Passeio n. 13, bem afreguezada, propria para quem principia: na mesma loja achará com quem tratar.

— Negocia-se uma casa nova e moderna na estrada da Ponte d'Uchoa, com seis salas, oito quartos e alcovas, cosinha, despensa, com um optimo sitio com toda a qualidade de fruteiras, grande jardim murado com muitas flores, cocheira, estribaria, quarto para feitor, cacimba com bomba, etc., etc.: vende-se debaixo de condições mui favoraveis para o comprador: a tratar na rua da Cruz n. 10.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

*Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.*

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira-estribaria, etc., etc.: quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara' qualquer negocio.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

—Vende-se farinha de mandioca muito superior a 3$500 rs. a sacca, no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, e no de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e em porção no escriptorio de Aranaga & Bryan, na rua do Trapiche Novo n. 6 segundo andar.

— Vende-se bacalhao' de escama de muito superior qualidade, ao preço de 15$000 rs. por barrica: no caes da alfandega armazem de Paula Lopes.

—Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, em ½ libra, recentemente chegado do Rio de Janeiro: na loja de ferragens, na rua do Queimado n. 13, de João José de Carvalho Moraes Junior.

—Vendem-se as seguintes obras: Repertorio Geral das leis brasileiras pelo Dr. Furtado, e as obras completas de Pothiers, a primeira por 26$000 rs. e a segunda 20$000: nesta typographia se dira' quem vende.

PARA BAILE DE MASCARAS.

Vende-se um rico vestuario para os proximos bailes de mascaras, e por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica.

NOVAS ALPACAS DE SEDA
A 500 rs. o covado.

Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

AINDA SE CONTINUA
A VENDER FAZENDAS BARATAS.

Na rua dos Quarteis, na segunda loja de miudezas n. 22, que foi dos Srs. Victorino & Moreira, vendem-se as seguintes miudezas com os preços mencionados, para se acabar com o estabelecimento: portanto convida-se as boceteiras, mascates e mesmo a qualquer pessoa que gosta do bom e barato, para que appareçam antes que se acabe o resto, pois que os preços são os mais agradaveis que he possivel para os compradores, e estas occasiões são raras apparecer. Vejam, vejam o que he pechincha, e quem tiver inveja faça o mesmo.—Bicos estreitos a 600 rs. a peça, tesouras limpinhas para costura a 1$ a duzia, linhas brancas de novelo de ns. 50 e 60 a 1$160 a libra; linhas de todas as côres a 500 rs. a libra; meias para senhoras a 240 o par, ditas para homem a 160 e 200 o par; brincos dourados a 160 rs. o par, ditos de pedras a 120 rs. a duzia de pares, ditos ditos em caixinhas de 12 pares a 320 rs.; sapatinhos de lãa para criança a 100 rs. o par; rosetas douradas e de pedras a 100 rs. o par; espelhos de gaveta a 120 rs. cada um; pentes de aço para marrafa a 40 rs. a duzia, ditos de alisar a 900 rs. a duzia; colxetes em caixinhas grandes e bem cheias a 70 rs. cada caixinha; agulheiros de páo a 80 rs. a duzia, ditos muito finos e com sortimento de agulhas a 200 rs. cada um; caixinhas com agulhas francezas a 200 rs. suspensorios a 80 rs. o par; caixinhas com 3 duzias de anneis dourados a 300 rs.; anneis de chumbo e tamba a 20 rs. a duzia; caixas com linhas de marcar a 140 rs.; cordas para viola a 140 rs. a duzia; bordões a 280 rs. a duzia; apitos de chumbo a 120 rs. a duzia; alfinetes para homem a 80 rs., ditos pretos a 80 rs. a duzia; lapis a 100 rs. a duzia, ditos muito finos e envernisados a 120 rs. a duzia; fitas de linho brancas a 40 rs. a peça fazenda muito boa; gargantilhas pretas para luto a 80 rs., pulceiras pretas a 80 rs. o par; marimbáos a 160 rs. a duzia; botões finos para abertura a 120 rs. a duzia; rosarios a 240 rs. a duzia; trancinha de lãa a 20 rs. a peça; fitas lavradas a 60 rs. a vara, ditas de seda lisas a 100, 200 e 400 rs. a peça, ditas largas a 100 rs. a vara; espiguilha a 20 rs. a vara; galão estreito a 20 rs. a vara; palitos de fogo a 20 rs. a duzia de caixinhas, ditos em pentes a 40 rs. a duzia de macinhos; miçangas pretas e de cores a 60 e a 100 rs. o macinho; milão a 40 rs. o carrinho; dedaes para senhora a 100 rs. a duzia; botões de seda preta a 80 réis a duzia; abotuaduras douradas e brancas para colete a 200 rs.; maços de aljofares a 160 rs.; cartas de alfinetes a 100 rs.; maços de contas douradas com 100 fios a 1$; caixas para rapé a 100 rs. cada uma; fitas de retroz a 280 rs. a peça; contas pretas de coquinho a 120 rs. o masso; botões brancos para palitós a 80 rs. a duzia; garfos de ferro estanhados a 10 rs. cada um; pennas de aço muito bôas a 640 rs. a grosa; torcidas para candieiro a 60 e 80 rs. a duzia; folhas de sombras de todas as cores proprias para mascarados a 40 rs.; botões para camisa a 200 rs. a grosa; agulhas para coser saccos ou chapéos a 100 rs. o papel com 25 agulhas; escovinhas para dentes a 100 rs.; botões de retroz para farda a 80 rs. [illegible] a grosa; palitos de linha para camisa a 80 rs. a grosa; vidros com graxa a 20 rs.; botões pretos de vidro a 240 rs. a duzia; contas lapidadas de vidro a 160 rs. o maço com 12 fios; caixas de buxo a 1$600 rs. a duzia; caixinhas douradas para joias a 40, 80, 120 e a 300 rs.; caixinhas com brinquedos para menino a 500 rs. caixinhas com areia para escrever a 10 rs.; anneis de chumbo e tambá a 20 rs. a duzia.—Os encarregados de acabar com o estabelecimento declaram, que alguns dos objectos que se tinham acabado, como sejam meias, tesouras, fitas de linho e outros objectos, revolvendo-se os que haviam no fundo da loja acharam-se; por isso continúa a vender-se pelos mesmos preços annunciados, como neste declaramos, assim como tambem declaramos, que as modificações feitas em preços em alguns objectos já annunciados são feitas pela razão de haver ainda grande porção, e queremos acabar com o estabelecimento.

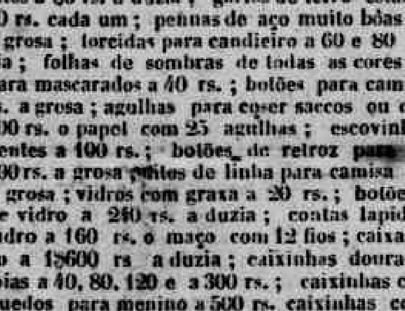
—Vende-se superior chocolate francez do melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, ditos de prata horizontal, ditos dito dourados e foleados, todos do melhor gosto possivel e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se na rua Nova n. 8.

Tratado elementar de geographia astronomica, fisica, historia e politica, antiga ou moderna por D. José de Urcullu: esta importante obra vende-se tão somente porque o dono recebeu duas ao mesmo tempo e pode por isso dispençar uma dellas: o preço he commodo.

REMEDIO IMCOMPARAVEL



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lhe relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

*O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.*

| | |
|---|---|
| Alporcas. | — matriz. |
| Cambras. | Lepra. |
| Callos. | Males das pernas. |
| Canceres. | — dos peitos. |
| Cortaduras. | — de olhos. |
| Dôres de cabeça. | Mordeduras de reptis. |
| — das costas. | Picaduras de mosquitos. |
| — dos membros. | Pulmões. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Queimadelas. |
| | Sarna. |
| Enfermidades do anus. | Suppurações putridas. |
| Erupções escorbuticas. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| Fistulas no abdomen. | |
| Frialdade ou falta de calor nas estremidades. | Tremor de nervos. |
| | Ulceras na bocca. |
| Frieiras. | — do figado. |
| Gengivas escaldadas. | — das articulações. |
| Inchações. | Veias torcidas, ou nodadas nas pernas. |
| Inflammação do figado. | |
| — da bexiga. | |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, e preço commodo: trata-se com Antonio d'Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Continua-se a vender gomma de engommar a 2$400 rs. a arroba, em libra 80 rs., chá preto a 2$080 rs. a libra, muito superior: na taberna nova da rua de Hortas n. 4.

— Vende-se a cocheira da rua da Florentina, com 30 a 40 cavallos, 5 carros todos em bom estado; tambem se vende um ou 2 carros, ou os cavallos se quizerem: a tratar na rua do Cabugá loja de ourives n. 7 de Vicente de Paula Oliveira Villasboas.

— Vende-se banha de porco derretida: na rua do Rangel n. 35, a 400 rs. a libra.

— Vende-se um palanquim de rebuço em muito bom estado: na rua do Hospicio n. 7.

RUA DO CRESPO N. 23.

Vende-se chita franceza larga, côres escuras a 200 rs., riscados ditos, côres fixas a 180 rs., chita escura cores seguras a 160, córtes de casemira preta a 4$500, ditos de cassa chita padrões modernos a 2$000, camisas francezas brancas e de côres muito bem feitas 2$500, panno preto e de côr de café a 3$000, melpomene de lãa gosto escocez a 480, e outras muitas fazendas por preços baratos para fechar contas.

— Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de M. J. Leite, vendem-se as seguintes fazendas, pelos preços declarados:

| | |
|---|---|
| Setim preto de Macáo para vestido de senhora, covado | 2$400 |
| Sarja preta de seda, covado | 2$000 |
| Meias de seda preta | 1$600 |
| Lós de linho pretos bordados de seda | 10$000 |
| Mantas pretas de linho bordadas de seda | 12$000 |
| Grosdenapole preto superior, covado | 1$600 |
| Panno preto, covado. 2$800, 3$200 e | 3$500 |
| Chapeos francezes | 6$500 |

e outras muitas fazendas por preço muito commodo.

—Vende-se um bonito mulato de 22 annos, bom pagem e sapateiro, de boa conducta, sem vicio: na rua dos Quarteis n. 24.

—Vende-se uma negrinha de 6 annos, muito esperta, boa para se educar: na rua dos Quarteis n. 24.

—Chapéos de castor branco a 5$ e 6$000 rs. cada um, o preço convida e o desengano he ver: na rua larga do Rosario n. 14.

— Vende-se uma porção de tamarindos: quem precisar annuncie.

BARRIS MONSTROS COM BREU.

Vendem-se barris com breu, muito grandes, chegados agora da America: na rua do Amorim, armazem de Paula & Santos.

— Na taberna da rua do Livramento n. 30, vende-se o afamado fumo de Garanhuns, barato, sendo em porção.

Patente inglez.

Vende-se um cabriolet descoberto, de patente, em perfeito estado de segurança, e com os arreios: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

BAILE DE MASQUE.

Vende-se um completo sortimento de franjas, galões, renda e espiguilhas de palheta dourada e prateada, a mais rica que tem apparecido, proprio para vestuarios do carnaval, assim como para armações de igreja: na rua do Cabugá, loja de miudezas de 4 portas.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

CAL DE LISBOA A 3$000 RS.

Vende-se cal de Lisboa da mais superior que ha no mercado, pelo modico preço de 3$000 rs. o barril, na rua de Apollo n. 8 e 10, armazem de assucar.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender gomma muito alva a 80 rs., farinha do Maranhão a 140, cevada nova a 160, café a 180, em arroba 5$000, chá a 1$600, 2$000 e 2$560, bom, dito preto o melhor possivel, em embrulhos de meia libra, a 2$080, toucinho de Lisboa a 360, ameixas novas a 200 rs., bolachinhas de Lisboa a 400 rs., ditas de araruta a 400 rs., ditas inglezas a 360, manteiga a 720, 800 e 1$000, boa, milho a 160 a cuia, vinho muscatel a 600 rs. a garrafa, papel greve, perlina e de outras qualidades mais baixas e mais baratos, dito azul para chapeleiro, sardinhas de Nantes a 640 e 800 rs., e outros muitos generos que se vendem barato, porém a dinheiro, e tambem estamenha para terceiros franciscanos.

Alpakas para palitós.

Vendem-se alpakas de todas as cores, fazenda moderna, para palitós, pelo diminuto preço de 260 o covado: na loja de Faria Machado, rua da Cadeia do Recife n. 30.

Cambraias de gosto.

Vendem-se cambraias de modernissimo gosto, chegadas ultimamente do Havre, por 480 a vara, fazenda economica por ser demasiado larga; na loja de Faria Machado, rua da Cadeia do Recife n. 30.

— Na botica da rua do Rangel n. 64, vende-se um escravo, official de pedreiro, bonita figura, e de 18 annos de idade,

Riscados escocezes.

Vendem-se riscados escocezes, fazenda de gosto, a 240 o covado, e dá-se amostra com penhor: na loja de Faria Machado, rua da Cadeia do Recife n. 30.

Córtes de riscados francezes.

Vendem-se córtes de riscados francezes, finos, cores seguras, proprios para chambres, pelo modico preço de 1$920 o córte: na loja de Faria Machado, rua da Cadeia do Recife n. 30.

FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se córtes de cassa com barra a 5 patacas, ganga amarella franceza a 200 rs., riscados francezes largo a 9 vintens, cobertores de algodão dea cores muito encorpados e grandes a 1$000, cassas francezas finas de cores fixas a 200 o covado: na rua do Queimado n. 21.

ALBANEZA.

Para acabar, vende-se a 900 rs. o covado dessa economica fazenda preta, com 6 palmos de largura, propria para trages de clerigos, religiosos, vestidos e mantilhas para mulheres: na rua do Queimado n. 21.

Vendem-se ou permutam-se por casas nesta cidade em os bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista; um excellente e grande sitio, tendo perto de 500 palmos de frente, e 1,500 de fundo, com boas baixas de capim, agua de beber, e com muitas arvores das mais deliciosas frutas que só com a vista se poderá conhecer; muito perto da cidade por estar no principio da estrada dos Afflictos, e com mais a particularidade de ter no fundo camboa d'agua salgada, onde se póde formar dous famosos viveiros, e ter tambem além de tudo isto, a frente toda murada de novo, com dous portaes ao lado de uns alicerces e frente já começada de uma magnifica casa de 46 palmos de larga e 116 de fundo: quem o pretender ou quizer fazer o negocio de outra citada forma acima dito, póde fallar com o Sr. Miguel Carneiro no Recife, ou dirija-se ao mesmo lugar a fallar com o proprietario na primeira casa do lado direito na mesma estrada.

—Vendem-se 4 vacas de leite muito boas, filhas do pasto e com bezerros pequenos: no sitio do Sr. Dr. Filippe Mena Calado da Fonseca.

ROLAO' FRANCEZ.

Acha-se de novo exposto á venda a deliciosa pitada deste rolão francez, que só se encontrará na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e na loja de Cardeal, rua larga do Rosario, por muito commodo preço.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120, vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, róxo, por preço razoavel.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armzem dos Tasso Irmãos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. [illegible] da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte: papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos; wermouth em caixas de 12 garrafas; diversos licores de mui boa qualidade; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia; kirch do melhor autor; agua de flor de laranja; cognac verdadeiro; absinth, chocolate muito superior qualidade; champagne: o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

—Vende-se licores de Absynthe e Kirsh do verdadeiro, por muito barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Em casa de Timm Mousen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:
Um sortimento completo de livros em branco de superior qualidade.
Vinho de champagne.
Absinthe e cherry cordial de superior qualidade.
Licores de differentes qualidades.
Vaquetas para carro.
Sola branca.
Tres pianos de superior qualidade: tudo por preço commodo.

—Vende-se cognac em caixas de duzia: no armazem de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

— Vende-se um carro novo, de 4 rodas, com 4 assentos, os arreios em bom estado, e tambem uma parelha de cavallos novos e fortes: quem precisar annuncie a sua morada, ou dirija-se a Solidade sitio dos 4 leões a qualquer hora do dia.

— Vende-se um terreno na rua do Seve, com 40 palmos de largura e mais de 300 de comprimento, com frente para o Capibaribe e fundos para o Hospicio, de quina todo aterrado e já com muitas bemfeitorias, sendo pela frente alicerce para uma casa de toda a largura e 100 palmos de comprimento, fechado de um lado por um oitão de casa tambem de 100 palmos, muro e cacimba tudo meeiro, e pelo lado da quina e fundo com alicerce para muro; offerece commodos para se fazer dous lindos predios com bons quintaes, o que feito deverão ser muito procurados para morada, não só pela boa localidade e bella vista como porque achando-se muito proximo a faculdade de direito. acrescerão por isso os concurrentes: a tratar na rua Nova n. 50, segundo andar.

LUVAS DE SEDA A 1,400 O PAR,

vendem-se na loja da rua do Queimado n. 40, luvas de seda brancas, côr de palha e [illegible] a 1$400 o par.

— Vende-se uma sobrado de um andar em chãos proprios, sito na rua da Senzala Velha n. 100, pertencente á herdeiros do fallecido padre Domingos Germano Afonso Rigueira: a tratar no pateo da St. Cruz n. 70 segundo andar.

— Vende-se uma casa terrea na rua Augusta n. 31, quem a pretender dirija-se a rua estreita do Rosario n. 36.

# Crimea.

Chegou pelo ultimo vapor da Europa uma fazenda inteiramente nova, toda de seda e de gosto escossez, denominada *Criméa*, vende-se pelo diminuto preço de 1$000 rs. o covado: na rua do Queimado loja n. 40.

BAREGE DE SEDA LISO A 800 RS. O COVADO,
na loja da rua do Queimado n. 40.

CORTES DE ALPACA ESCOSSEZA A 3,800 RS,
na rua do Queimado loja n. 40.

RISCADOS ESCOSSEZES A 260 RS. O COVADO,
na rua Queimado loja n. 40.

CORTES DE BAREGE DE SEDA DE QUADROS A 7,500 RS,
na loja da rua do Queimado n. 40.

Vendem-se optimos pianos horizontaes e verticaes.
Um grande sortimento de vidros para espelhos de boa qualidade.
Um sortimento de ricas obras de brilhantes.
Tudo por preço mais commodo possivel, em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia Velha n. 57.

—Vende-se uma preta de 30 annos, boa quitandeira: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se a cocheira da rua de Hortas: a tratar na mesma.

FRESCAES OVAS DO SERTAO'.

Vendem-se ovas do sertão muito em conta, e tambem se retalha: na rua do Queimado loja n. 14.

OLEO DE LINHAÇA
em barris e boijões: no armazem de Tasso Irmãos.

Champagne da superior marca Cometa: no armazem de Tasso Irmãos.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia terça-feira, 23 de janeiro do corrente anno, desappareceu do engenho Cagafogo do municipio de Iguarassú, o escravo, crioulo, de nome Severino Barbosa, com os signaes seguintes: idade 22 annos, pouco mais ou menos, olhos grandes, sobrancelhas bem fechadas, beiços grossos, tem muito pouca barba, nariz chato, baixo e cheio do corpo, pés apalhetados, muito convivente e regrista; desappareceu acorrentado, porém he de crer que não tenha mais os ferros: roga-se, portanto, a todas as autoridades, capitães de campo e pessoas do povo, que o apprehendam e levem-o a seu senhor João Vieira da Cunha, no engenho Cagafogo; no Recife, rua Augusta n. 49, a Ignacio Ferreira Guimarães; na cidade do Rio-Formoso a Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos; na villa de Iguarassu' a Francisco das Chagas Ferreira Duro, que serão generosamente recompensados.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— Desappareceu no dia 1. do corrente o mulato claro, de nome Domingos, que ji servio na armada nacional, com o nome de José Maximiano de Santa Rosa, onde esteve 3 annos a bordo do brigue *Calíope*; he de estatura regular, basante grosso e muito espadaudo, pescoço muito curto, muito pouca barba, trazendo um pequeno bigode e suissas muito estreitas e rasas, bonito e muito bem fallante, e diz ser forro: levou alguma roupa sua, umas amostras de fazendas, 7 pares de sapatos de cordavão para senhora, 5 córtes de vestidos, 5 golinhas de ponto inglez, 2 camisinhas de senhora tambem de ponto inglez, e 2 pares de manguitos; foi montado em um cavallo castanho escuro, alto e secco, com um signal branco na testa maior do que um patacão, tendo uma cicatriz em cada lado do peito proveniente do serviço de carro; he muito fogoso e tem a manha de se acuar algumas vezes em occasião de sair de casa, sellado e enfreiado; desconfia-se que o dito escravo tenha seguido a estrada da Parahiba ou do Rio-Formoso, ou sertão: roga-se a quem o apprehender de leva-lo á rua da Cruz n. 7, ou a seu senhor, no engenho Caiará, Luiz Francisco de Barros Rego.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

ILEGÍVEL
MUTILADO